

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano XXXII /// Maio 2017 /// publicação mensal /// Gratuito

04 VISEU

'Somos mais capazes do que o Estado de fazer bem'

Cinco Misericórdias do distrito de Viseu promoveram em Mangualde um seminário para debater problemas comuns.

08 PÓVOA DE LANHOSO

Que futuro para as Misericórdias na saúde?

Seminário da Misericórdia de Póvoa de Lanhoso reuniu investigadores, académicos, gestores e membros do governo.

14 ENTREVISTA

'Experiência portuguesa é um contributo positivo'

Para Álvaro Almeida, devolução dos hospitais às Misericórdias permite prever mais eficiência sem prejuízo da qualidade.

26 PATRIMÓNIO

Aprofundar a função social do museu

Conjugar desenvolvimento, turismo e cultura foi uma das ideias a marcar as Jornadas de Museologia das Misericórdias.

Promoção da dignidade humana não é missão exclusiva do Estado

20

"A primeira ambição de uma sociedade decente é a promoção da dignidade da pessoa humana" e "esta não pode ser uma missão exclusiva do Estado, e que o Estado não pode executá-la integralmente por si só. Pelo con-

trário, tem vantagem, tem interesse em poder fazê-lo em parceria, num trabalho em rede, com as instituições de solidariedade social, com as Misericórdias e com as Mutualidades". A afirmação foi feita pelo primeiro-ministro

durante a assinatura do Compromisso de Cooperação com o Setor Social e Solidário para 2017 e 2018. O ato oficial decorreu no Palácio de São Bento, em Lisboa, no dia 3 de maio.

ENTREVISTA

'As Misericórdias são um pilar fundamental na resposta aos cidadãos'

Em entrevista, a secretária de Estado da Segurança Social, **Cláudia Joaquim**, afirmou que as políticas sociais são um dos principais eixos da ação do governo e, por isso, "a estabilidade da relação com as instituições sociais é fundamental"





PRYOG
TECHNOLOGIES

CONTACTE-NOS
www.pryog.eu
info@pryog.eu

KLIMS

Sistema de Informação de Gestão Laboratorial

Consultoria em Sistemas de Gestão
NP EN ISO 15189
ISO/IEC 17025

Análises Clínicas Genética

Agro-alimentar Indústria



INOVAÇÃO E RIGOR

‘Peregrino na esperança e na paz’

Fátima A visita do Papa Francisco a Portugal, por ocasião do centenário das Aparições de Nossa Senhora de Fátima, ficou marcada por momentos de oração, silêncio e proximidade no encontro com os milhares de peregrinos que acorreram à Cova da Iria entre 12 e 13 de maio.

Jorge Bergoglio esteve, pela primeira vez, em território português como “peregrino na esperança e na paz” e agradeceu o “silêncio orante dos peregrinos” que o acompanharam neste recolhimento.

No primeiro dia de visita, Francisco fez parte do percurso a pé até à Capelinha das Aparições e defendeu uma “revolução” centrada na misericórdia e no perdão. “Possamos com Maria, ser sinal e sacramento de misericórdia de Deus, que perdoa sempre, perdoa tudo”, disse durante a celebração da bênção das velas.

Nessa celebração de sexta-feira, 12 de maio, o Papa argentino frisou que a Virgem não deve ser uma “santinha a quem se recorre para obter favores a baixo preço” e que “se queremos ser cristãos, devemos ser marianos; isto é, devemos reconhecer a relação essencial, vital e providencial que une Nossa Senhora a Jesus”.

O segundo dia de peregrinação ficou marcado pela canonização dos pastorinhos Jacinta e Francisco Marto, dois dos videntes de Fátima entretanto proclamados santos da Igreja Católica. Perante milhares de fiéis, o pontífice deixou uma mensagem de esperança e paz aos que mais sofrem, em particular “doentes e pessoas com deficiência, presos e desempregados, pobres e abandonados”.

Durante a sua única homília em Portugal, Francisco afirmou que Fátima é um “manto de luz que cobre” os peregrinos sob a proteção da Virgem Maria para que “sejamos no mundo, sentinelas da madrugada que sabem contemplar o verdadeiro rosto de Jesus Salvador e descobrir novamente o rosto jovem e belo da Igreja, que brilha quando é missionária, acolhedora, livre, fiel, pobre de meios e rica no amor”. 🙏🙏

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**





Ação Misericórdia de Vagos promoveu iniciativa para dar a conhecer as suas respostas sociais

Promover o convívio entre pais e filhos

Vagos A Santa Casa da Misericórdia de Vagos viveu uma manhã de Sábado diferente. No passado dia 20 de Maio, sob o mote de “Portas Abertas” a comunidade foi convidada a visitar a instituição. Dar a conhecer as respostas sociais existentes foi um dos objetivos e promover o convívio entre pais e filhos foi outro dos intuitos claramente concretizados.

Para o efeito foram criados diversos ateliês e atividades que fizeram as delícias de pequenos e graúdos. Numa manhã em que São Pedro foi generoso com os raios de sol, os risos e gargalhadas ouviam-se a larga distância. Tendo como pano de fundo a importância de brincar em família e a influência que isso mesmo tem no desenvolvimento das crianças houve sessões de massagem infantil (pais e filhos), hora do conto, ioga, dança, expressão plástica, tapete sensorial e muitas outras atividades livres.

A iniciativa foi dinamizada pela creche e pré-escolar da Misericórdia vaguense. A forte adesão deixou os responsáveis visivelmente satisfeitos e com vontade de manter o espírito de dinamismo.

Algumas das atividades apresentadas no dia de Portas Abertas fazem parte do plano de ação da instituição, repetindo-se regularmente nas diferentes salas da creche e pré-escolar. Para além destas iniciativas, a instituição promove com frequência encontros intergeracionais, passeios para promover o contacto com a natureza, nomeadamente com visitas a espaços de agricultura onde os mais novos participam semeando e conhecendo alguns animais do campo.

A Santa Casa da Misericórdia de Vagos dispõe ainda de uma pequena horta, apelidada de “Quintal do Astrolábio”, onde são cultivados alguns alimentos e onde vivem pequenos animais, como porquinhos-da-Índia e uma pata. Periodicamente o espaço recebe a visita de seniores e crianças que ali vivem momentos de grande animação, aprendizagem e memórias.

Recorde-se que a Misericórdia de Vagos foi fundada no século XX, em 1959, e hoje apoia diariamente mais de 500 pessoas, contando para o efeito com mais de uma centena de colaboradores. **VM**

TEXTO **VERA CAMPOS**

Palmela Caminhada angariou 120 kg de alimentos

A Misericórdia de Palmela promoveu a quinta Caminhada Solidária Viver +. Esta ação teve a missão de recolher géneros alimentares para as famílias mais carenciadas do concelho. Francisco Cardoso, provedor, mostrou-se satisfeito pela adesão da comunidade à iniciativa. “Tivemos 130 participantes e conseguimos angariar 120 quilos de alimentos” sublinhando que foi cumprido “o objetivo de envolver as pessoas”.



Monchique Mostra de bolos com sabores locais

A Santa Casa da Misericórdia de Monchique, distrito de Faro, organizou, no passado dia 2 de maio, a sua primeira Mostra do Bolo de Tacho. A atividade contou com a degustação e posterior classificação das melhores iguarias, confeccionadas pelos colaboradores da Santa Casa de Monchique. A iniciativa terminou com um concurso de provas cegas. O evento levou, ainda, os participantes e jurados a conhecerem o processo de produção artesanal de melosa, um licor que é produto típico da região do Algarve.

Braga Palácio do Raio distinguido por requalificação

O Palácio do Raio, da Misericórdia de Braga, venceu o Prémio Nacional do Imobiliário 2017 na categoria Reabilitação. A entrega da distinção aconteceu, no dia 17 de abril, no hotel Tivoli, em Lisboa, e contou com a presença de Bernardo Reis, provedor. O prémio deve-se às obras de requalificação do palácio, onde desde 2015 funciona o Centro Interpretativo das Memórias da Misericórdia de Braga.

NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS

12

A XII edição da Milha da Misericórdia de Vila do Conde teve lugar no dia 31 de maio. Esta foi uma iniciativa conjunta do Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência (CARPD) em Touguinha, e da Associação Nacional de Desporto para Desenvolvimento Intelectual (ANDDI).

600

Mais de 600 pessoas marcaram presença nas sessões de esclarecimento promovidas pela UMP sobre o protocolo de cooperação 2017-2018.

13

O 13.º congresso nacional das Misericórdias já tem data marcada. O encontro vai decorrer em Albufeira nos dias 24, 25 e 26 de maio do próximo ano.

Uma imagem coerente



PAULO MOREIRA
Diretor do Jornal
paulo.moreira@ump.pt

Em 1927, Fernando Pessoa produziu um slogan para a Coca-Cola que dizia “primeiro estranha-se, depois entranha-se”. Poderia dar inúmeros exemplos de escritores de nomeada que, para além da sua atividade literária, desenvolveram um trabalho na área da publicidade e da comunicação empresarial.

Sabemos que todas as grandes organizações, independentemente da área de atuação, dão particular atenção à comunicação, quer interna quer externa. Não é seguramente por acaso que isso acontece.

Por outro lado, podemos também verificar que ainda hoje, para muitos, a comunicação não é uma prioridade e muito menos é estratégica. Mas se pretendemos assinalar com clareza a missão de uma organização, seja privada, pública ou social, não o conseguiremos fazer sem uma comunicação

Se pretendemos assinalar com clareza a missão de uma organização, não o conseguiremos fazer sem uma comunicação estruturada

estruturada que permita dar a conhecer de forma clara, objetiva e apelativa o que fazemos e porque fazemos, não perdendo de vista o público que pretendemos atingir.

Queiramos ou não, a comunicação é uma ferramenta determinante para a identidade das instituições já que permite tratar de forma coerente todo o material produzido quer para os colaboradores, quer para o público em geral. De forma continuada, esta atividade permite criar uma imagem coerente que é decisiva para a credibilidade das organizações.

Bem sei que é muitas vezes grande a tentação de nesta área, porque desvalorizada, recorrer a todo tipo de improvisos, considerando supérfluos os custos que ela acarreta. Mas da mesma forma que se estiver doente, procura um médico, também na área da comunicação é importante trabalhar com profissionais que, sendo competentes, trazem inegáveis mais-valias à atividade que desenvolvemos. Por isso, apetece-me dizer: “primeiro estranha-se, depois entranha-se”. **VM**

Entroncamento Novos corpos sociais estão já em funções

Os novos órgãos sociais da Santa Casa do Entroncamento tomaram posse no dia 28 de abril. Firmino Falcão, o novo provedor agradeceu, de acordo com nota da Santa Casa, o zelo e a adesão dos colaboradores no exercício das suas funções. A cerimónia contou com a presença do presidente do Secretariado Regional da UMP de Santarém, Maia Frazão, e do bispo daquela diocese, D. Manuel Pelino. Recorde-se que a Misericórdia do Entroncamento foi, nos últimos 6 meses, gerida por uma comissão administrativa.



Grândola Centenário celebrado com festa

A Santa Casa da Misericórdia de Grândola realizou, no passado dia 17 de abril, uma festa de aniversário para a sua utente Ana Caneiras, que atingiu a emblemática marca de 100 anos de vida. Os festejos contaram com um almoço convívio em que estiveram presentes, para além de dirigentes da Santa Casa, familiares e amigos da aniversariante. A Santa Casa da Misericórdia de Grândola, no distrito de Setúbal, presta o seu apoio à comunidade local desde o ano de 1568 e conta, atualmente, com 213 utentes.



‘No terreno somos mais capazes do que o Estado de fazer bem’

Misericórdias de Mangualde, Penalva do Castelo, Santar, Fornos de Algodres e Viseu promoveram debate sobre os problemas da região

TEXTO **ISABEL MARQUES NOGUEIRA**

Debate Manuel de Lemos foi perentório ao afirmar que as Misericórdias em Portugal fazem cooperação com o Estado, não por obrigação, mas porque assim o desejam. O presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) falava perante uma plateia de provedores, colaboradores, voluntários e irmãos de Santas Casas de Misericórdia do distrito de Viseu.

“Nós não somos obrigados a fazer cooperação. Nós somos impelidos a fazer cooperação, porque entendemos que no terreno somos mais capazes do que o Estado de fazer bem. E o Estado considera positiva essa cooperação desde logo porque fica mais barato e também porque a qualidade é excelente”, afirma o presidente da União das Misericórdias nas V Jornadas da Misericórdia sob o tema “Portugal interior, uma geração depois”.

Como pano de fundo estava a preocupação com a sustentabilidade das Misericórdias, tendo em conta a falta de recursos financeiros para chegar a todos os pedidos de ajuda, admitindo que “não é possível chegar a todos”. “Ainda assim fazemos mais do que o Estado”, considera Manuel de Lemos.

E vai mais longe. “Só quando olhamos de frente para os governantes, só quando olhamos

de frente as fiscalizações, quando olhamos de frente os técnicos da segurança social, quando olhamos de frente o Estado em todos os aspetos é que damos passos bons e significativos”.

“Quando se diz que o Estado nos ajuda. Não. Nós é que ajudamos o Estado. Nós conseguimos fazer mais com menos, temos sempre feito ao longo destes anos e por isso é que podemos anotar um crescimento contínuo das Misericórdias. Estamos numa fase da história em que é assim”, acrescenta.

E é neste sentido que o presidente defende que as Misericórdias estão “aos poucos e poucos” a transformarem-se naquilo que a União Europeia designa por empresas sociais, criadoras de empregos duradouros e sustentáveis, direto e indireto, geradoras de desenvolvimento local e de riqueza sustentável. “Quando se fala hoje de economia social é disto mesmo que estamos a falar”, esclarece.

Neste sentido, continua, “é preciso qualidade e rigor na gestão e para se chegar ao rigor na gestão é preciso informação, tudo isto para garantir a sustentabilidade das Santas Casas”.

“Sem informação não temos rigor na gestão e sem rigor na gestão não somos sustentáveis e o problema da sustentabilidade é a maneira como nós gerimos o dinheiro que temos, porque o problema da sustentabilidade é tão verdade para a Santa Casa do Porto como para a mais pequenina das Santas Casas do distrito. Igual. É uma questão de dimensão”, considera.

Mas há mais, é preciso inovar e inovar, no entender do presidente, não é ter novas tecnolo-



gias, inovar é ter disponibilidade para a abertura.


“A inovação é a nossa disponibilidade para achar que não estamos certos, que podemos fazer, com o mesmo, melhor, que podemos encontrar uma outra forma de aproveitar aquele dinheiro com mais benefícios para a nossa missão. É isto o que eu chamo de inovação e sou grande adepto desta inovação”, defende Manuel de Lemos

Neste contexto dá vários exemplos, como a parceria entre as Misericórdias de Borba e Estremoz. “Sabem quem faz as refeições para Estremoz? É Borba. E porquê? O que é que é melhor? Contratar a empresa privada A, B ou C ou contratar a Misericórdia ali ao lado? O que é que é melhor? Contratar uma lavandaria ou contratar a Misericórdia ao lado que tem bom equipamento”, exemplifica o presidente que defende que “é preciso ser-se imaginativo na gestão”. Outro exemplo é o Centro Luís da Silva, um equipamento da UMP em Borba dedicado ao apoio a pessoas com deficiência, onde o serviço de lavandaria é assegurado pelas Misericórdias de Borba e Vila Viçosa.

É em união que estas jornadas acontecem há cinco anos. Mangualde, Penalva do Castelo, Santar, Fornos de Algodres e Viseu unem esforços e promovem anualmente um debate sobre os problemas das Misericórdias da região e o futuro passa por conseguirem conquistar mais Misericórdias da zona. Afinal, “a união faz a força”, como admitiu o provedor anfitrião, da Santa Casa da Misericórdia de Mangualde, José Tomás.

Segundo nota da organização deste evento, sob o tema “Portugal Interior: Uma Geração Depois – Setor social, factos, desafios e escolhas”, as tendências demográficas levarão “a mudanças substanciais nas nossas vidas e, se nada for feito, o interior de Portugal continuará a esvaziar-se de pessoas e o setor da economia social passará por um enorme processo de transformação, que o adequa às necessidades de uma época necessariamente diferente das de hoje”. Por isso, o objetivo dessas jornadas foi ajudar a “perspetivar o futuro e a fazer as escolhas que melhor se adequem às necessidades dos nossos territórios”.

Além dos provedores que integram a comissão organizadora deste evento, o programa contou com especialistas e académicos em diversas áreas. O governo foi representado pela secretária de Estado da Segurança Social, Cláudia Joaquim, na sessão de abertura que contou ainda com a presença do bispo de Viseu, D. Ilídio Leandro, e do presidente da Câmara Municipal de Mangualde, João Azevedo. O vice-presidente da UMP, Carlos Andrade, interveio no painel sobre serviços de proximidade, inclusão e inovação social.

O programa contava também com uma vista à Igreja da Misericórdia e Ermida da Nossa Senhora do Castelo e ao Centro Interpretativo da Vinha e do Vinho de Mangualde. Um jantar conferência com Jorge Coelho e Lobo Xavier encerrou a quinta edição dessas jornadas de debate das Misericórdias de Mangualde, Viseu, Penalva do Castelo, Santar e Fornos de Algodres. 

Paredes Sarau de humor trouxe boa disposição

A Santa Casa da Misericórdia de Paredes e a casa do povo de Bitarães organizaram, em parceria, nos dias 10 e 11 de maio, um Sarau de Humor. O evento aconteceu na Casa da Cultura de Paredes sob o lema ‘Rir é o melhor remédio’. A atividade contou com anedotas, momentos de dança e mímica e terminou com a apresentação de uma peça de teatro da autoria do grupo de teatro da Santa Casa da Misericórdia de Paredes. De acordo com nota da instituição, a atividade pretendeu ‘colocar todos a rir’.



Mortágua Parceria visa promover a biodiversidade

A Misericórdia de Mortágua e a Sociedade Agrícola Boas Quintas lançaram a campanha “Juntos Pelo Ambiente e Biodiversidade”. A ação visa alertar para a preservação do ambiente e das espécies e consiste na venda de caixas-ninho para aves e uma garrafa do vinho Quinta da Giesta. Feitas de madeira, as caixas são efetuadas pelos utentes do Centro de Atividades Ocupacionais da Santa Casa. Cada conjunto custa 25 euros e pode ser adquirido na Misericórdia. As receitas angariadas revertem para a instituição.



Albufeira Projeto Marca Misericórdia esteve na 9ª Grande Mostra de Vinhos de Portugal

Misericórdias levam vinhos ao Algarve


Vinhos As Misericórdias de Canha, Fundão, Macedo de Cavaleiros e Valpaços representaram a Marca Misericórdia na 9ª Grande Mostra de Vinhos de Portugal, que aconteceu entre os dias 5 e 8 de maio, no Espaço Multiusos de Albufeira (EMA). O evento foi organizado, em parceria, pela Confraria do Bacchus e pela câmara municipal local, contando com a presença de produtores de todo o país.


Manuel de Lemos, presidente da UMP, explicou o que esteve na origem da criação de uma marca que represente o que se produz no universo da Misericórdias de todo o país: “Este foi um projeto que nasceu da perceção de que havia nas Misericórdias alguma produção de bens alimentares e outros com vista à sua atividade”. O responsável assinalou que “o objetivo é apoiar essa produção por forma a melhorá-la e divulgá-la e, ao mesmo tempo, sensibilizar outras Santas Casas”.

Por isso, ao longo dos quatro dias em que decorreu o evento, a Marca Misericórdia rotulou produtos regionais que foram dos vinhos aos espumantes, passando pelos licores, todos produzidos no universo das Misericórdias e com a “marca registada” de produtos típicos das regiões a que a que cada um pertence.

Para Manuel de Lemos esta é mais uma forma da instituição cumprir a sua missão no apoio às Misericórdias e assim “contribuir para a sua sustentabilidade, reforçando o seu papel na economia social, e, desse modo, estimular o desenvolvimento regional e fortalecer o apoio às populações mais carenciadas”, acrescentou.

Além de uma prova de vinhos, o evento contou ainda com a realização de mostras de cozinha em tributo à dieta mediterrânica, workshops, provas comentadas e degustações de queijos, enchidos e doçaria.

O evento juntou “viticultores, enólogos, profissionais do setor da restauração e apreciadores, que tiveram oportunidade de conhecer o que de melhor se produz num segmento em notória evolução,” referiu a organização. A edição deste ano reuniu, em Albufeira, um universo de 110 produtores nacionais que recebeu perto de 10 mil visitantes. 



Quando aposta
em Portugal,
ganhamos todos.

FRASES



O Estado está disponível para, em concertação com as Misericórdias, encontrar respostas adicionais sempre que não consiga exercer as suas obrigações constitucionais e através de parcerias virtuosas que se foquem no interesse público

Adalberto Campos Fernandes
ministro da Saúde
Num seminário internacional sobre saúde promovido pela Misericórdia de Póvoa de Lanhoso



Quando se diz que o Estado nos ajuda. Não. Nós é que ajudamos o Estado. Nós conseguimos fazer mais com menos, temos sempre feito ao longo destes anos e por isso é que podemos anotar um crescimento contínuo das Misericórdias

Manuel de Lemos
Presidente da UMP
Nas jornadas promovidas pelas Misericórdias de Mangualde, Penalva do Castelo, Santar, Fornos de Algodres e Viseu

FOTO DO MÊS

Por José Artur Macedo



MORA
'CUIDADOS INVISÍVEIS'
DAS ENFERMEIRAS

A Misericórdia de Mora assinalou o Dia Internacional do Enfermeiro, celebrado a 12 de maio, com uma exposição de fotografia dedicada às profissionais da unidade de cuidados continuados. Em resposta ao desafio lançado pelas enfermeiras da instituição, o fotógrafo José Artur Macedo acompanhou as rotinas diárias das colaboradoras e registou a sua interação com os utentes numa série de 16 imagens intitulada "Cuidados Invisíveis". Segundo nota introdutória do catálogo da exposição, a série inspirada na obra "As Cidades Invisíveis", de Ítalo Calvino, consiste num "mapa complexo de cidades (relações) entre os enfermeiros e as pessoas de quem cuidam".

O CASO

Contar a história das Misericórdias

História A coleção "Portugaliae Monumenta Misericordiarum" está finalmente completa. O anúncio da publicação do décimo tomo e dos índices de todas as obras foi feito pelo presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos, em Pernes, no dia 26 de maio. Com a publicação deste volume, chega ao fim um projeto editorial que tinha em vista a compilação de documentos e informações para a construção da história das Santas Casas. A iniciativa, conduzida pelo Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa em parceria com a UMP, resulta de um protocolo firmado no âmbito da comemoração do quinto centenário da fundação da Misericórdia de Lisboa (1498-1998).

Segundo o coordenador científico da coleção, "neste último volume apresentam-se perspectivas novas sobre a história das Misericórdias e estudos inovadores para perceber melhor a importância desta instituição fundamental".

Em entrevista concedida ao VM, em 2014, José Pedro Paiva referiu que este projeto não se trata apenas de um trabalho de compilação da documentação encontrada nos arquivos das Misericórdias e de outras instituições. O desafio lançado à equipa de investigadores permitiu, por um lado, identificar e preservar um património documental que, em certos casos, corria o risco de se perder, e por outro, criar um instrumento de trabalho para historiadores, estudiosos locais e todos os que pretendem estudar as Misericórdias. Durante o processo, Pedro Paiva e os restantes colegas depararam-se com documentos em avançado estado de degradação e deixaram o alerta: "há documentação muito mal tratada e preservada, que provavelmente se perderá". A coleção Portugaliae Monumenta Misericordiarum conta com dez volumes (constituídos por 12 exemplares) e pode ser adquirida na sede da União das Misericórdias em Lisboa pelo valor

Portugaliae Monumenta Misericordiarum visa a compilação de documentos e informações para a construção da história das Misericórdias

de 40 euros/livro, à exceção do volume dos "Índices", que custa 20 euros. A coleção completa tem 10 por cento de desconto. Para mais informações, contactar Otília Ramos através dos seguintes contactos: otília.ramos@ump.pt / 218110540. Em caso de envio por correio, os portes serão pagos pelo destinatário.

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**



Açores Exposição assinala os 80 anos de existência da Casa de Trabalho de Nordeste

Exposição para evocar ‘Casa de Trabalho’

Nordeste No âmbito das comemorações do seu 105º aniversário, a Santa Casa da Misericórdia do Nordeste inaugurou, no passado dia 11 de maio, a exposição “80 anos – História de Vidas”. O evento acontece na Casa de Trabalho de Nordeste, lar de infância e juventude da Misericórdia, e serve para assinalar os seus 80 anos de existência, ao mesmo tempo que evoca a memória de D. Maria do Carmo Monte, a sua fundadora.

Fundado em janeiro de 1937, este espaço foi uma casa de trabalho e proteção à juventude feminina de Nordeste, criado com o intuito de albergar jovens raparigas em situação de risco social: “D. Maria do Carmo Monte foi uma figura crucial para a Casa de Trabalho de Nordeste. Mandou construir o edifício e recebia as meninas a quem dava alimentação, abrigo e educação.” Estas foram as palavras de Eduardo Pacheco de Medeiros, provedor da Misericórdia de Nordeste.

O responsável reforçou a importância do gesto da benemerita, lembrando que há 80 anos os tempos eram ainda mais difíceis do que são hoje. “A povoação de Nordeste chegou a ter 11 mil habitantes. Hoje somos cerca de 5 mil mas naquele tempo a vida era mais difícil e as famílias muito numerosas, com cinco ou seis filhos” e, salientou, “D. Maria do Carmo Monte dedicou-se à casa até à hora da sua morte”.

Para além de albergar as raparigas, a casa dedicava-se ao artesanato, atividade que ainda hoje mantém. “Continuamos a produzir tecelagem e bordados mas hoje albergamos também rapazes na instituição e não apenas meninas, como naquela época”, frisou o provedor, lembrando que o espaço está, hoje, diferente e mais apetrechado, “temos ainda integrada uma creche e um ATL”.

A exposição que assinala os 80 anos de serviço à comunidade da Casa de Trabalho estará aberta ao público até ao próximo dia 4 de setembro. Segundo informação da Santa Casa, naquele espaço podem ver-se “fotografias de D. Maria do Carmo Monte e de crianças que viveram e cresceram naquela casa” para além de uma exposição de mobiliário e materiais, alusivos à época. **VM**

TEXTO **GONÇALO MENDES**

Riba de Ave Centro de investigação em construção

A Santa Casa da Misericórdia de Riba de Ave assinalou, no dia 20 de maio, o arranque da construção do seu Centro de Investigação, Diagnóstico, Formação e Acompanhamento das Demências (CIDIFAD). A cerimónia foi presidida pelo secretário de Estado Adjunto e da Saúde, Fernando Araújo. Além do lançamento da primeira pedra do novo equipamento, a iniciativa contou ainda como uma visita ao hospital Narciso Ferreira e uma sessão solene que aconteceu no salão nobre da Misericórdia de Riba de Ave.



Vila Verde Terceiro lugar em torneio de futsal

Uma equipa de colaboradores do hospital da Misericórdia de Vila Verde participou, mais uma vez, no torneio de futsal inter-hospitalar. A competição, que decorreu nas instalações do hospital de Felgueiras, consagrou os atletas da Santa Casa de Vila Verde como a terceira melhor equipa da prova. ‘Os jogadores estão de parabéns e representaram muito bem toda a instituição. Estou muito orgulhoso’, referiu Bento Morais, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde.



Que futuro para as Misericórdias na saúde?

Seminário promovido pela Misericórdia de Póvoa de Lanhoso reuniu investigadores, académicos, gestores e membros do governo

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

Póvoa de Lanhoso Que futuro para as Misericórdias na saúde? Foi esta uma das muitas questões debatidas durante o seminário internacional realizado no “Theatro Club” da Póvoa de Lanhoso no último 5 de maio, que se estendeu durante todo o dia, dividido em três painéis que focaram o passado, o presente e o futuro do setor social e das Misericórdias na saúde. Inserido na programação comemorativa dos cem anos do Hospital António Lopes da Santa

Casa da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso, o encontro contou com a presença de investigadores, académicos, gestores de instituições e também do ministro da Saúde, Adalberto Campos Fernandes e do secretário de Estado Adjunto e da Saúde, Fernando Araújo.

Presidindo a sessão de encerramento, o ministro da Saúde frisou ser muito interessante o facto de instituições centenárias adaptarem-se e ajustarem-se aos novos tempos, especialmente quando o governo enxerga o setor social como “um parceiro de viagem que pode ajudar o Estado a cumprir a sua missão, num tempo de recursos escassos”.

Já à margem da apresentação, em declarações aos jornalistas, exemplificou melhor o que quis dizer, destacando novas áreas onde as Misericórdias começam a ensaiar iniciativas, como na teleassistência, no combate ao isolamento ou



na ajuda aos idosos. “O Estado está disponível para, em concertação com as Misericórdias, encontrar respostas adicionais sempre que o Estado não consiga exercer as suas obrigações constitucionais, através de parcerias virtuosas que se foquem no interesse público, pelo que aguardamos propostas desafiadoras que este setor nos possa fazer”.

Antes, Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), já tinha lembrado que as Misericórdias são atualmente o maior parceiro do Estado na área da saúde, numa ótica de complementaridade no setor. “Conte com as Misericórdias de Portugal para o ajudar [o Estado] a estabelecer preços mais justos”, disse o presidente sobre a revisão do modelo de financiamento na saúde, salientando também os avanços conquistados somente nos últimos dez anos.

Já o anfitrião do encontro, Humberto Carneiro, provedor da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso, fez uma apreciação positiva do atual ponto da situação do programa de celebrações do centenário do Hospital António Lopes, que teve início em setembro do ano passado, e que se estenderá até setembro deste ano. Quis dirigir também uma saudação especial aos investigadores que debateram ao longo do dia, agradecendo o seu contributo para que “não se perca” o rasto do trabalho desenvolvido desde sempre pelas Misericórdias.

Durante a manhã o debate centrou-se nos

Saúde Ministro disse que setor social é “um parceiro de viagem que pode ajudar o Estado a cumprir a sua missão, num tempo de recursos escassos”

primórdios dos cuidados prestados por estas instituições durante a Idade Moderna, em Portugal e na Itália (o que foi comunicado por Roberto Trucchi, presidente da confederação italiana das Misericórdias) e também na importância dos imigrantes que se estabeleceram no Brasil e retornaram como grandes benfeitores.

À tarde, debateu-se o momento atual e os dias futuros, onde se concluiu que o setor social tem uma resposta essencial na saúde, sendo também fundamental uma aproximação das Misericórdias às universidades para o avanço da investigação e estudo em áreas mais específicas da prestação de cuidados de saúde. Este tipo de parcerias, que poderão incidir em áreas como cuidados continuados, demências e demais doenças degenerativas, foi algo bastante destacado durante a intervenção de António Sousa Pereira, diretor do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar.

O encerramento da sessão ficou marcado pela atuação do coro da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso, cuja performance trouxe à sala uma mostra de música erudita, popular e contemporânea, para deleite dos presentes. Houve ainda tempo para, antes da partida, presentear o ministro com uma lembrança do centenário do Hospital António Lopes, que confidenciou ser a sua primeira visita ao concelho. Ficou já prometido um retorno para muito breve, na comemoração dos 100 anos, que será celebrado no próximo dia 5 de setembro. ♡♡



Férias Misericórdia da Maia organizou uma semana de férias para os seus utentes seniores

Semana de lazer e cultura para os idosos

Férias A Santa Casa da Misericórdia da Maia organizou, pelo segundo ano consecutivo, uma semana de férias para os seus utentes seniores. Entre os dias 17 e 21 de abril, um grupo de 26 idosos do lar Professor Doutor José Viera de Carvalho e da Casa de Milheirós, desfrutou de uma semana de lazer e cultura, em São Pedro do Sul.

O hotel Monte Rio foi o local escolhido para proporcionar aos idosos uma “semana diferente”. Nuno Magalhães, diretor técnico do lar Professor Doutor José Viera de Carvalho, foi quem assumiu a coordenação da ação. O responsável explicou quais foram os seus objetivos para a iniciativa: “Estas ações são uma boa forma de levar os idosos a sair do seu espaço e conhecer outras realidades e perceberem as semelhanças e diferenças entre São Pedro do Sul e a sua região, em termos de oferta cultural e gastronómica, por exemplo”.

Nuno Magalhães realçou a importância da parceria estabelecida entre a Misericórdia e o hotel Monte Rio, sem a qual este tipo de iniciativas se tornaria mais difícil de concretizar: “Conseguimos um bom acordo com o hotel, negociámos o custo para que os utentes pagassem somente um valor simbólico pela semana de férias e a Misericórdia suportou apenas os custos com o seu pessoal”.

A semana contou com várias atividades, que passaram por momentos de relaxamento no spa, aulas na piscina e visitas culturais. O diretor técnico especificou ao nosso jornal de que forma as atividades estavam programadas: “as manhãs foram destinadas a aulas na piscina e no spa e as tardes dedicadas à vertente cultural, com todas as ações guiadas por técnicos da Misericórdia”.

Com uma agenda preenchida, os idosos da Santa Casa da Maia tiveram a oportunidade de realizar diferentes visitas guiadas pelas cidades da região, com um itinerário que passou por São Pedro do Sul, Vouzela e Viseu. A programação contemplou, também, deslocações ao Museu Nacional Grão Vasco, na cidade de Viseu, e aos balneários termais Rainha D. Amélia, ambos situados em São Pedro do Sul. ♡♡

Marco de Canaveses Saúde e bem-estar em mostra local

A Santa Casa da Misericórdia de Marco de Canaveses foi uma das participantes, entre os dias 3 e 5 de maio, da quarta edição da mostra de saúde local, organizada pela câmara municipal. Ao longo dos três dias, a iniciativa contou com rastreios em diversas áreas, avaliação nutricional e fisioterapia, entre outras atividades. De acordo com o município, a ação visou 'esclarecer a comunidade sobre a importância dos determinantes de saúde no bem-estar da população e fomentar a qualidade de vida'.



Albufeira Projeto-piloto para integrar etnia cigana

A Santa Casa da Misericórdia de Albufeira e a câmara municipal estão a implementar um projeto-piloto enquadrado na estratégia nacional para a integração das comunidades ciganas. No âmbito desta iniciativa, oito agregados familiares, num total de 33 pessoas, foram recentemente realojados e vão ser também trabalhadas as competências necessárias para que mais tarde essas pessoas possam ser integradas no mercado de trabalho. Esta experiência poderá ser futuramente replicada em outras zonas do país.



'Desejada qualidade de vida e segurança'

Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, José Vieira da Silva, inaugurou residências assistidas da Misericórdia de Tomar

TEXTO **FILIPE MENDES**

Tomar O ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, José Vieira da Silva, inaugurou no dia 29 de Abril as residências assistidas da Santa Casa da Misericórdia de Tomar, um investimento de 2,6 milhões de euros com capacidade para acolher 60 pessoas.

Inicialmente aprovado em Janeiro de 2011 para uma capacidade de acolhimento de 52 utentes, o projeto sofreu várias alterações, a última das quais em 2014, que permitiu, em particular, aumentar a capacidade para 60 camas, aproveitando uma alteração legislativa de 2012.

Paulo Faria, vice-provedor da Misericórdia de Tomar, disse ao Voz das Misericórdias que esta estrutura residencial assistida surgiu da necessidade de dar uma nova resposta a uma faixa etária da população que continua a crescer e a precisar de "novas respostas", proporcionando os cuidados de um lar na privacidade de uma residência.

"Trata-se de um projeto inovador para a cidade e que vem corresponder a uma expectativa da população, assentando num conceito atual e moderno de respostas sociais", afirmou.

Segundo disse, a grande vantagem deste equipamento é o facto de estar inserido num "complexo geriátrico", em que haverá uma com-



Tomar Novo equipamento para idosos tem capacidade para acolher 60 pessoas

plementaridade de apoios e acompanhamentos: uma espécie de campus integrado na prestação de diferentes cuidados e apoios.

Todos os apartamentos disponíveis irão ser alugados e os seus utentes terão todo o tipo de apoio de acordo com as suas vontades e necessidades, seja ao nível da alimentação, do tratamento das roupas, de cuidados médicos, atividades lúdicas, entre muitos outros, de modo a alcançarem "a desejada qualidade de

vida e segurança, com atendimento personalizado".

Para além deste aspeto, referiu Paulo Faria, esta estrutura residencial assistida vai permitir gerar, diretamente, mais 25 postos de trabalho.

As residências contam com um total de 35 quartos, 21 dos quais de casal, quatro duplos e dez individuais, sendo que dois de casal, um duplo e dois individuais estão reservados para pessoas carenciadas, isentas do pagamento do valor de caução estabelecido pela instituição.

As residências destinam-se a idosos autónomos, que dispõem de total liberdade de deslocação ao exterior e de utilização dos serviços internos, nomeadamente de refeições, dispondo todos os quartos de uma pequena cozinha.

A obra representa um investimento total de 2,6 milhões de euros, que contou com uma comparticipação comunitária de 1,8 milhões de euros (80% do valor elegível, da ordem dos 2,3 milhões de euros).

É no apoio à terceira idade que a Misericórdia de Tomar tem a sua principal missão. No Lar Nossa Senhora da Graça residem 80 utentes, outros 25 idosos beneficiam do centro de dia e 63 do serviço de apoio domiciliário. No edifício contíguo funciona o centro de acolhimento temporário que acolhe crianças em situação de risco.

No total a Misericórdia de Tomar apoia diariamente 224 utentes nas suas diferentes respostas sociais, contando com cerca de 140 colaboradores nos seus quadros.

Na cerimónia de inauguração, além do ministro, marcaram presença o bispo de Santarém, D. Manuel Pelino Domingues, e a vogal do Secretariado Nacional da UMP, Carla Pereira. **VM**

Penafiel Obras para 'engradecer património'

A Santa Casa da Misericórdia de Penafiel apresentou recentemente o projeto de reabilitação da sua igreja matriz. As obras, que terão a duração de 16 meses, contarão com intervenções como pintura e renovação do pavimento. A igreja matriz da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel é uma das mais antigas da região, contando já com 395 anos de existência. Júlio Mesquita, provedor da Misericórdia, disse, citado pelos meios locais, que a "obra vem engrandecer o património sacro-religioso da Santa Casa".



Crato Casa museu aberta à comunidade

A Casa Museu Padre Belo, da Santa Casa da Misericórdia do Crato, à semelhança dos anos anteriores, associou-se ao Dia Internacional dos Museus (DIM), celebrado no dia 18 de Maio. Para assinalar a efeméride, a casa museu abriu as portas à comunidade para uma visita gratuita aos diversos espaços museológicos, à zona de reservas e também à exposição "Rainha do Rosário de Fátima". Este ano, "Museus e histórias controversas: Dizer o indizível nos museus" foi o tema do DIM.

SOLIDÁRIOS CONSIGO HÁ MAIS DE 21 ANOS

DEIXA A INFORMÁTICA CONNOSCO,
AS PESSOAS PRECISAM DE SI.



GESTÃO IMÓVEIS **NOVO**

CONTABILIDADE ESNL

IMOBILIZADO ESNL

MÓDULO ORÇAMENTOS

LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS
na contabilidade

UNIDADES DE SAÚDE

ORDENADOS

Caixa Geral de
Aposentações, Segurança
social, Declaração
mensal/anual, Relatório
Único

UTENTES IPSS

UTENTES CT (CAT)

SOFTWARE MISERICÓRDIAS

PROCESSOS CLÍNICOS

SISTEMA INTEGRADO DE
TESOURARIA

TSR - Utentes
TSR - Bancos
TSR - Associados
TSR - Rendas
TSR - Caixas e Pagamentos a
Fornecedores

ASSOCIADOS / IRMÃOS
IPSS

PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA

CONTROLO DE PRESENÇAS



ASSISTÊNCIA REMOTA
Via internet

Rua dos Cutileiros, 2684 1º -
Sala 11 - Apartado 1071 EC
4836-908 Lameiras - Guimarães

WWW.TSR.PT



ASSISTÊNCIA TELEFÓNICA
Gratuita

tlm. [+351] 939 729 729
tlf. [+351] 253 408 326 (3L/BA)
fax [+351] 253 408 328

tsr@tsr.pt



INSTALAÇÃO E FORMAÇÃO
Nas vossas instalações



SOFTWARE
IPSS

SECTOR
ECONOMIA
SOCIAL

+ DE 40
APLICAÇÕES

+ DE 900
CLIENTES

100%
CLIENTES
SATISFEITOS

GRÁTIS
DEMONSTRAÇÕES
SEM COMPROMISSO

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Leia, assine e divulgue

Para assinar, contacte-nos: Jornal Voz das Misericórdias, Rua de Entrecampos, 9 – 1000-151 Lisboa
Telefone: 218110540 ou 218103016 **Email:** jornal@ump.pt

No ITAU construimos relações de confiança



- Rigor e redução de custos na gestão da sua alimentação.
- Estudo de soluções de parceria para renovação de cozinhas através da gestão do serviço de alimentação.

ITAU Instituto Técnico de Alimentação Humana, SA

Sede: Largo Movimento das Forças Armadas 3, Alfragide, 2610-123 Amadora • Tel. 210 420 400 • Fax. 210 420 490
Delegação Norte: Rua da Lionesa, Centro Empresarial B - R/C, 4465-171 Leça do Balio • Tel. 220 403 400 • Fax. 220 403 490
E-mail: itau@itau.pt • Internet: www.itau.pt

Acordo para evitar o isolamento e a solidão

Santa Casa de Lisboa e União das Misericórdias Portuguesas assinaram protocolo que marca o arranque do Acordo Nossa Senhora do Manto

Parceria A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e a União das Misericórdias Portuguesas assinaram no dia 17 de maio um acordo de cooperação que prevê a integração de utentes da instituição nas vagas das Misericórdias de todo o país.

O Acordo Nossa Senhora do Manto foi assinado pelo administrador de Ação Social da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), Sérgio Cintra, e pelo presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos.

Conforme explicou Sérgio Cintra, a intenção deste protocolo é possibilitar a integração de

utentes da SCML nas vagas das Misericórdias de todo o país e permitir um atendimento mais próximo das famílias.

“A nossa missão é continuar a trabalhar para arranjar maneiras de evitar o isolamento e a solidão. Com este acordo, conseguimos garantir que parte significativa dos nossos idosos estejam perto das suas famílias”, afirmou o administrador.

Para Manuel de Lemos, o acordo segue a linha de entendimento entre a SCML e a UMP, que tem sido concretizada através do Fundo Rainha Dona Leonor e que também ajudado “muitas Misericórdias do país a desenvolver obras que contribuem para o bem-estar da população”.


O Acordo Nossa Senhora do Manto vem, assim, reforçar, o cuidado e a preocupação com os mais idosos e carenciados. “À semelhança do que acontece com o Fundo Rainha Dona Leonor, a Misericórdia de Lisboa tem sido um parceiro constante no apoio a todas



Parceria Protocolo visa a integração de utentes da SCML nas Misericórdias de todo o país

as Misericórdias nacionais”, concluiu Manuel de Lemos.

Recorde-se que o Acordo Nossa Senhora do Manto foi, à semelhança do Fundo Rainha Dona Leonor, objeto de cooperação entre a Santa Casa de Lisboa e a UMP. O protocolo que consagrou esta parceria foi assinado entre as duas entidades no dia 23 de abril de 2014, numa cerimónia que decorreu na Misericórdia do Barreiro.

Durante aquela sessão, o presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos, referiu que a assinatura do protocolo “constitui um marco histórico e, mais do que isso, um reencontro com a história”. Já o provedor da Misericórdia de Lisboa, à data, afirmou que a nova parceria é um “pontapé de saída” para um novo ciclo de definição dos papéis dos diversos parceiros sociais. Diante dos problemas atuais, “não poderemos ter a mesma atitude, a mesma resposta, a mesma postura”, disse Pedro Santana Lopes. 



BFOOD – Alimentação Natural Adaptada

O desafio de Nutrir os Senhores

Purés

Papas de Cereais

Purés de Fruta

Água Gelificada

Modulares Nutricionais



www.bfood-ana.pt // N° Verde: 800 209 370

PalmeiroFoods
natural solutions 



Cuidados e benefícios para todos

Graças às suas tecnologias, **Lindor Care** ajuda a melhorar a vida das pessoas com incontinência e facilita o trabalho dos seus cuidadores.

Fitas "Tira e Põe"

Facilitam a verificação e evitam mudas desnecessárias.



Transpirabilidade e Cobertura Têxtil

Favorecem a respiração da pele.



Sistema de Absorção de Odor

Mudas mais agradáveis.



Reabsorção imediata

Absorve mais depressa.



Barreiras Antifugas

Menos necessidade de mudas.



Total Care Area

Dermoproteção que ajuda a proteger a pele.



Lindor Care.
Cuidados mais fáceis.



Número de apoio ao cliente: **962831913**

(2ª a 6ª das 9 às 18h. Excepto feriados nacionais)

Santarém Economia social foi tema de conferência

A Santa Casa da Misericórdia de Santarém organizou, no dia 3 de maio, a conferência 'Manter a Identidade, Visar a Sustentabilidade' inserida no VII Ciclo de Conferências em Economia Social. O evento, que contou com a presença do ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Vieira da Silva, aconteceu na Escola Superior de Saúde de Santarém. A sessão contou, também, com o presidente da UMP, Manuel de Lemos, e do presidente da câmara municipal, Ricardo Gonçalves.



Portalegre Misericórdia e comunidade em caminhada

A Santa Casa da Misericórdia de Portalegre organizou, no passado dia 14 de maio, a sua 2ª caminhada. Com um percurso de cerca de 5 quilómetros e meio, o trajeto cruzou paisagens de área urbana e rural da cidade de Portalegre. Segundo José Serrote, provedor da Misericórdia, o objetivo da ação foi "juntar utentes, colaboradores e população em convívio e prática de um estilo de vida saudável". O responsável salientou, ainda, o "apoio crucial" dos técnicos da Santa Casa para que estas ações aconteçam.



Álvaro Almeida ‘Experiência portuguesa é um contributo positivo’

Entrevista Para o professor universitário, a devolução dos hospitais das Misericórdias permite prever mais eficiência sem sacrifício da qualidade

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Álvaro Almeida é professor associado da Faculdade de Economia da Universidade do Porto e publicou um artigo sobre o papel do setor social no Serviço Nacional de Saúde. Para o autor de “The role of private non-profit healthcare organizations in NHS systems: implications for the Portuguese hospital devolution program”, publicado na revista Health Policy de junho, o principal desafio das Misericórdias que atuam na área da saúde será o de ultrapassar o preconceito ideológico que “já impediu o alargamento do programa de devolução dos hospitais e poderá continuar a afetar a relação entre as Misericórdias e as autoridades de saúde”. Para Álvaro Almeida, o processo de devolução dos hospitais permite prever melhoria da eficiência sem sacrifício da qualidade ou do acesso dos utentes mais complicados.

Numa lógica de políticas públicas na área da saúde, qual é, para si, a importância do debate sobre o papel das organizações sem fins lucrativos (OSFL) no Serviço Nacional de Saúde (SNS)? As OSFL têm um papel importante em todos os sistemas de saúde, se bem que em termos quantitativos essa importância seja muito variável. Em sistemas do tipo SNS, como o sistema de saúde de Inglaterra ou dos países nórdicos, o seu peso tende a ser menor, mas mesmo nesses sistemas as OSFL têm um papel relevante. A presença de OSFL nos sistemas de saúde contribui para aumentar a eficiência, a acessibilidade e a resposta às necessidades dos utentes, sem afetar negativamente a qualidade dos serviços, como eu mostro no artigo que publiquei. Os resultados de dezenas de estudos internacionais permitem concluir que o alargamento de sistemas de tipo



RICARDO T. FERREIRA/JORNALISMO PORTO NET

SNS, com prestadores essencialmente públicos, a prestadores de cuidados de saúde que são OSFL tende a aumentar a acessibilidade dos utentes e a eficiência do sistema.

Acredita que a experiência portuguesa (processo de devolução dos hospitais das Misericórdias) poderá contribuir para o debate sobre o papel das OSFL na saúde?

O processo de devolução dos hospitais das Misericórdias é uma das formas concretas de alargar um sistema de tipo SNS – neste caso o português – a prestadores de cuidados de saúde que são OSFL. Sendo assim, a literatura científica internacional que eu apresento no meu artigo permite prever que a consequência de tal programa seja a melhoria da eficiência, do acesso, e da satisfação dos utentes, sem sacrifício da qualidade ou do acesso dos utentes mais complicados. A evidência dos resultados da atividade dos hospitais devolvidos – Fafe, Anadia e Serpa – no primeiro ano de atividade, que eu apresento no artigo, é consistente com esses resultados esperados. Podemos então concluir que a experiência portuguesa é um contributo positivo para a defesa de uma maior presença das OSFL nos sistemas de saúde.

Pretende aprofundar ainda mais esta investigação em novos artigos?

O artigo publicado agora foi resultado de um

Álvaro Almeida Professor associado da Faculdade de Economia da Universidade do Porto, publicou um artigo sobre o papel do setor social no SNS

processo de investigação realizado no ano passado. Neste momento, dedico muito do meu tempo à minha candidatura a Presidente da Câmara Municipal do Porto, pela coligação PPD/PSD-PPM. Quando voltar a ter como principal preocupação a investigação científica, certamente que voltarei a incluir nos temas de investigação o papel das OSFL nos sistemas de saúde.

No âmbito da investigação que realizou, o que considera serem as principais mais-valias da devolução dos hospitais para o SNS e, consequentemente, para os seus utentes?

A coexistência de hospitais públicos e hospitais de Misericórdias no SNS aumenta a diversidade dos modelos de gestão. Passa a ser mais fácil introduzir inovação nos processos, pois os hospitais deixam de ser todos geridos segundo o mesmo modelo. Instituições de tipo diferente podem adotar práticas de gestão diferentes, e da comparação entre as diversas práticas, e os seus resultados, poderão ser identificadas as boas práticas que tenderão a ser disseminadas por todos os prestadores de cuidados de saúde. Assim, pela melhoria da gestão, aumenta a eficiência de todos os prestadores de cuidados de saúde, com benefícios para os utentes e para os contribuintes. A comparação de opções e modelos diferentes permitirá também melhorar a qualidade dos serviços e a satisfação dos utentes, por motivos idênticos. Os utentes irão escolher os prestadores que melhor respondam às suas expetativas, obrigando aqueles prestadores menos atentos às necessidades dos utentes a mudar de atitude. No final do processo, será de esperar que ocorra uma melhoria da eficiência, da qualidade e da satisfação dos utentes em todos os prestadores do SNS.

Na rede nacional de cuidados continuados as Misericórdias são responsáveis por mais de 50% do total de camas. Esta experiência entre setor social e Estado poderá ser útil para uma reflexão sobre cuidados agudos de saúde?

Muita da evidência que apresento no meu artigo refere-se a unidades de cuidados continuados. Os resultados sugerem que o contributo positivo das OSFL para o sistema de saúde não é muito diferente nos cuidados continuados e nos cuidados agudos de saúde. Assim, não vejo qualquer razão que impeça que os bons resultados da colaboração entre as Misericórdias e o SNS no domínio dos cuidados continuados não possam ser transferidos com sucesso para o domínio dos cuidados agudos de saúde.

Na atualidade, o que considera serem os principais desafios das OSFL portuguesas em geral e das Misericórdias em particular que atuam na área da saúde?

O principal desafio às OSFL que atuam na área da saúde, em especial as Misericórdias, será o de ultrapassar o preconceito ideológico contra as OSFL que têm algumas das forças políticas que apoiam o atual governo. Esse preconceito já impediu o alargamento do programa de devolução dos hospitais e poderá continuar a afetar a relação entre as Misericórdias e as autoridades de saúde. **VM**



Vizela Ação visa melhorar o bem-estar dos utentes das UCC e dar a conhecer história local

Valorizar a reabilitação e símbolo local

Vizela Os utentes da unidade de cuidados continuados integrados da Santa Casa da Misericórdia de Vizela estão a desenvolver um projeto, na área de trabalhos manuais, que visa conferir uma roupagem mais moderna à imagem que simboliza a cidade de Vizela, a Vizela Romana.

O desafio propõe que, através de uma livre combinação de cores, os utentes daquela resposta social pintem uma representação da imagem, feita em barro.

De acordo com nota informativa da Misericórdia, “a imagem é pintada pelos utentes durante o seu processo de internamento, sendo esta atividade parte integrante da sua reabilitação”. A Santa Casa sublinha ainda que “com esta abordagem, existe uma maior adesão dos utentes ao ateliê de trabalhos manuais”.

Para além de contribuir para a melhoria do bem-estar daqueles que enfrentam problemas de saúde, a nota refere que o projeto serve também como uma forma de dar a conhecer um pouco da história e das tradições do concelho.

Cada peça pintada é um exemplar exclusivo e ganha, por esse motivo, um valor sentimental, não só para os utentes mas, também, para os colaboradores da instituição que “levam imagens para passeios e viagens e tiram fotografias com elas que depois são partilhadas nas redes sociais”.

Desta ação voluntária surgiu um novo desafio, mais ambicioso, ao qual a Santa Casa chama de “Vizela Romana Pelo Mundo”. De acordo com a instituição, o mote da iniciativa é “levar o orgulho vizelense além-fronteiras e, ao mesmo tempo, valorizar o esforço dos utentes em reabilitação na unidade”.

Com o objetivo de que esta seja uma missão partilhada por toda a comunidade, a Misericórdia de Vizela disponibiliza, na receção da unidade de cuidados continuados, diversos exemplares da “Vizela Romana”, para que estes sejam fotografados e partilhados nas redes sociais.

A imagem da “Vizela Romana” está, originalmente, representada numa estátua banhada em bronze, localizada no jardim Manuel Faria, em Vizela, e é um dos símbolos do brasão do município. **VM**

Ílhavo Semana de cultura envolve comunidade

A Misericórdia de Ílhavo organizou, entre os dias 2 e 5 de maio, a sua terceira Semana Cultural que este ano aconteceu sob o lema 'Existimos para o servir'. Durante os 5 dias de programação, as atividades culturais variaram entre sessões de cinema e uma palestra sobre a temática da saúde, entre outros. Filomena Pinto, coordenadora da Santa Casa de Ílhavo, disse, em declarações à rádio Terra Nova, que é importante mostrar as respostas sociais da Santa Casa e mostrar que esta está aberta à comunidade.



Vila do Conde Utentes são campeões de basquetebol

A Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde consagrou-se, na época 2016-2017, campeã em basquetebol 3x3, com os seus utentes do Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência em Touguinha e do Centro Professor Doutor Jorge de Azevedo Maia em Fajozes. Segundo nota da instituição, "após a vitória em 2015, os atletas treinaram de uma forma cada vez mais empenhada, abnegada e concentrada todos os elementos e princípios básicos da modalidade" de desporto adaptado.



‘Estamos mais obesos e com menos tempo para cozinhar’

Livro com 30 receitas do projeto Nutriciência foi apresentado na sede da UMP em Lisboa pelo chef Hélio Loureiro. Foi no dia 9 de maio

TEXTO **GONÇALO MENDES**

Alimentação “Temos em cima da mesa desafios como a promoção da saúde e a prevenção da doença e as Misericórdias têm tido um papel cada vez mais relevante nesta área, sempre com enorme qualidade.”

A afirmação foi de Fernando Araújo, secretário de Estado Adjunto e da Saúde, na cerimónia de apresentação do livro “Nutriciência à Mesa”, no dia 9 de maio, na sede da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), em Lisboa.

A esse propósito, o governante sublinhou a “excelência” da iniciativa, tendo em vista a promoção de uma maior literacia nutricional e aproveitou para lembrar que “as doenças não transmissíveis são a principal causa de morte no mundo, e Portugal não é exceção.”

O livro é o resultado de um projeto conjunto da Universidade do Porto, da UMP e da Universidade de Oslo, que promoveu a melhoria dos hábitos alimentares, através do aumento do consumo de hortofrutícolas e da diminuição da ingestão de sal e de açúcar.

Este projeto nasceu com o intuito de provocar uma intervenção efetiva na saúde pública

e, assim, aumentar a literacia em nutrição de famílias e educadores das crianças, nas Misericórdias de todo o país.

O desafio levou mais de 500 famílias a participarem em jogos didáticos, numa rede social através de uma plataforma interativa, conduzindo a uma nova aprendizagem acerca do melhor caminho para cozinhar e preparar alimentos de forma saudável.

Patrícia Padrão foi a nutricionista responsável pelo projeto e acredita que a estratégia adotada, de características inovadoras, se revelou acertada, depois de analisados os resultados. “Através de um questionário realizado antes e depois da intervenção, verificámos que houve um aumento da literacia, estatisticamente significativo e independente do nível socioeconómico das famílias”, frisou.

Alida Endresen, representante da embaixada da Noruega, país que financiou o projeto através Programa Europeu EEA Grants, destacou o envolvimento de todas as partes envolvidas: “O que mais me impressionou, para além dos resultados, foi o entusiasmo e a capacidade de mobilização”.

Desse envolvimento das famílias resultou um universo de 700 receitas selecionadas, das quais 30 estão agora em livro e também num programa de televisão que está a ser transmitido pela RTP1. Nele participam a nutricionista, Patrícia Padrão e o chef, Hélio Loureiro, que confeciona as receitas.

O programa, com duração de 4 minutos, é visto por Hélio Loureiro como um veículo de

transmissão de uma “tradição” e uma forma de “mostrar aos pais o que é uma alimentação saudável”. O cozinheiro sublinhou, ainda, que o ato de cozinhar é, também ele, “uma forma diferente de amar os outros”.

A RTP foi mais uma das parcerias do projeto que contou, desde a primeira hora, com o auxílio das universidades. Esse foi um fator destacado por Manuel de Lemos, presidente da UMP, que salientou o papel do universo académico para o cumprimento dos objetivos da instituição. Segundo o responsável, as parcerias com as universidades trazem “uma marca de qualidade” que ajuda a UMP a “cumprir bem a sua missão.”

A Faculdade de Ciências de Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto foi, por isso, uma parceira estratégica do Nutriciência. Em jeito de balanço, Pedro Moreira, diretor da instituição, considerou os resultados alcançados um motivo de “orgulho”. O dirigente reforçou a importância da implementação de uma literacia nutricional e lembrou que “cada vez estamos mais obesos e com menos tempo para cozinhar”.

Paulo Moreira, secretário-geral da União das Misericórdias Portuguesas e responsável por este projeto, aproveitou a ocasião para perspetivar o futuro próximo: “vamos disponibilizar os materiais do projeto às Misericórdias para continuarmos a trabalhar na melhoria da literacia alimentar das nossas crianças e das famílias”, garantiu o responsável. **VM**



**MONTEPIO
ECONOMIA
SOCIAL**

Só um banco diferente leva mais longe a Economia Social

Contribuir para uma economia mais humana, mais solidária, mais inclusiva e mais social. Somos o Banco da Economia Social e esta é a nossa visão. Para transformá-la em realidade, criámos soluções específicas orientadas para o desenvolvimento da Economia Social que têm vindo a contribuir para a concretização de projetos de empreendedorismo em favor da inovação e inclusão social: microcrédito para startups, produtos de gestão de tesouraria para instituições sociais, apoios a projetos de luta contra o desemprego, e muito mais.

**Esta é a nossa forma de fazer a diferença na sociedade.
Estes são os valores que nos levam mais longe.**

Apresente-nos o seu projeto num dos nossos balcões ou ligue 707 10 26 26 (atendimento personalizado das 08h00 às 00h00).

montepio.pt



Montepio

Valores que crescem consigo.

Conheça aqui as nossas soluções. CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL (CEMG), caixa económica bancária, entidade com capital aberto ao investimento do público, com o capital institucional de 1.770 milhões de euros, registada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número único de matrícula e de pessoa coletiva 500792615, com sede na Rua Áurea, números 219 a 241, freguesia de Santa Maria Maior, em Lisboa



Protocolo Carclasse - União das Misericórdias

Consulte já as condições para 2017

A Carclasse renovou mais uma vez o protocolo com a União das Misericórdias. Em 2017, mantemos o objectivo de servir da melhor forma as Santas Casas e disponibilizamos as melhores soluções para aquisição e manutenção das suas viaturas.

Contacte-nos já e peça a sua proposta.

Contacto:

Rui Filipe Leite
Tel.: 919 109 300 / rui.filipe@carclasse.pt

Mercedes-Benz

Vans. Born to Run.



Carclasse

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt - Informações: 707 200 411

EM AÇÃO

Golegã Sétima edição de roteiro fotográfico

“Os cantos e os encantos” do concelho da Golegã foram tema de inspiração para a sétima edição do roteiro fotográfico sénior promovido pela Santa Casa da Misericórdia daquela localidade. A atividade foi desenvolvida no âmbito da academia sénior da Misericórdia da Golegã e visa a promoção do envelhecimento ativo, a capacitação dos idosos e também o registo fotográfico das paisagens rurais e urbanas daquele concelho ribatejano. A ação decorreu a 17 de maio e contou ainda com um almoço tradicional para os participantes.



São Pedro do Sul Animação e reabilitação motora

O Dia Internacional do Psicomotricista foi celebrado na Santa Casa da Misericórdia de São Pedro do Sul com um conjunto de atividades físicas e motoras para os idosos, seus familiares e amigos. Jogos antigos como a malha foram mote para momentos de convívio e também reeducação e terapia psicomotora. Segundo nota enviada pela instituição, apesar da autonomia reduzida, foram muitos os seniores a participarem nas atividades de animação e reabilitação motora.



‘Olha a minha mãe que linda’

Pela segunda vez, o Dia da Mãe foi celebrado na Misericórdia de Cucujães com um desfile de moda. Foram 40 as mães a desfilar

TEXTO **VERA CAMPOS**

Cucujães Sexta-feira, 5 de maio. Quem à noite transitava na pacata vila de Cucujães, concelho de Oliveira de Azeméis, deparava-se junto à casa do Torreão, com uma agitação anormal. Mulheres corriam em direção a este local de eventos. Os maridos ficavam a arranjar o melhor local para estacionar a viatura. E o melhor, para a maioria, foi mesmo a berma da estrada, pois o parque de estacionamento rapidamente ficou repleto. Toda a azáfama justificada por um bom motivo que pretendia assinalar o Dia da Mãe: um desfile de moda com as mães das crianças que frequentam a Santa Casa da Misericórdia de Cucujães.

Um evento que se repetiu pela segunda vez a pedido das mães que adoraram a experiência do ano anterior e quiseram ser de novo as estrelas da passerelle.

Cerca de 40 mães, com um look especial e um sorriso arrojado, que ajudava a esconder a ansiedade própria do momento, iniciaram o desfile mostrando as novas tendências para o verão que se aproxima, vestidas pelas casas comerciais da vila e do concelho vizinho (São João da Madeira) que contribuíram para uma noite de glamour e felicidade.

Durante cerca de uma hora, as mães foram as modelos de serviço, proporcionando aos seus

filhos um brilhozinho nos olhos de imensa satisfação. “Olha a minha mãe que linda!”, dizia uma menina, replicando um colega: “A minha é mais bonita do que a tua!”.

O objetivo estava alcançado. “Valeu a pena o esforço das técnicas e pessoal auxiliar para podermos proporcionar este momento maravilhoso”, disse ao Voz das Misericórdias a diretora técnica e coordenadora pedagógica Elsa Ferreira. “São estes momentos de partilha, descontração e diversão entre os encarregados de educação que aproximam cada vez mais a instituição da comunidade”, sublinhou aquela responsável, acrescentando que “estão aqui mães de todos os estratos sociais, famílias carenciadas que precisam destes momentos para se sentirem incluídas na sociedade”.

Num universo de 140 crianças, cerca de 80 marcaram presença no evento e, durante o desfile, poucas, pela emoção, conseguiram estar quietas no mesmo local. “Agora é assim, mas antes do evento a ansiedade é mais notada”, revela a diretora sublinhando que “todos querem ver a mamã desfilar”.

Durante uma hora, as mães foram as modelos de serviço, proporcionando aos seus filhos um brilhozinho nos olhos de satisfação

Segundo Elsa Ferreira, as Misericórdias fazem hoje um trabalho social e pedagógico fundamental, “mas nem sempre reconhecido e valorizado por algumas entidades que só se lembram da instituição quando necessitam de ajuda”, lamenta a diretora técnica.

O provedor da Misericórdia de Cucujães, Domingos Ferreira, referiu que a instituição tem como lema desenvolver atividades com os pais abrindo portas à comunidade. “Este convívio e a partilha de ideias são fundamentais para enriquecer a vida das crianças”, reforçou.

Este tipo de iniciativas, referiu Domingos Ferreira, “tem um custo residual que ajuda a angariar verbas para financiar a viagem de finalistas das crianças no final do ano”.

No que respeita às mães, o mais certo é haver em 2018 uma terceira edição deste desfile de moda. Catarina Caetano, que pela segunda vez participa no evento, confessa que “a ansiedade é o maior obstáculo de controlar, mas pelos filhos tudo se ultrapassa”.

Carla Fernandes acha a experiência bonita e conta que “olhar para o sorriso dos filhos compensa o esforço. A instituição está de parabéns porque é muito trabalho para tão pouco tempo”. Por sua vez, Ana Cabral enaltece o convívio que se estabelece nestes eventos e a satisfação dos meninos. A minha filha até me chama de princesa”, confessa.

Sofia Tavares elogia a dinâmica da instituição e “a importância destes momentos serem partilhados pelos pais”. Enfim, todas foram unânimes em realçar o trabalho que a instituição desenvolve, através das técnicas e auxiliares, para proporcionar estes momentos inesquecíveis. **VM**

Promoção da dignidade humana não é missão exclusiva do Estado

Cooperação Durante a assinatura do compromisso de cooperação para 2017 e 2018, o primeiro-ministro afirmou que o Estado tem todo o interesse em parcerias com o setor social e solidário

TEXTO **BETHANIA PAGIN**



A primeira ambição de uma sociedade decente é a promoção da dignidade da pessoa humana” e “esta não pode ser uma missão exclusiva do Estado, e que o Estado não pode executá-la integralmente por si só. Pelo contrário, tem vantagem, tem interesse em poder fazê-lo em parceria, num trabalho em rede, com as instituições de solidariedade social, com as Misericórdias e com as Mutualidades”. A afirmação foi feita pelo primeiro-ministro durante a assinatura do Compromisso de Cooperação com o Setor Social e Solidário para 2017 e 2018. O ato oficial decorreu no Palácio de São Bento, em Lisboa, no dia 3 de maio.

O compromisso foi assinado pelos presidentes da União das Misericórdias Portuguesas,

Manuel de Lemos, da Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade, padre Lino Maia, e da União das Mutualidades, Luís Alberto Silva, e pelos ministros da Educação, Tiago Brandão Rodrigues, da Saúde, Adalberto Campos Fernandes, e do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, José Vieira da Silva.

Com este protocolo, o Estado reforça em 90 milhões de euros, mais 6,5 por cento do que em 2016, a dotação para as despesas de cooperação com o setor social e solidário e para António Costa “esta parceria não significa que o Estado aligeire as suas responsabilidades”. Pelo contrário, “traduz o compromisso transversal da parte do governo” e “ilustra bem a dimensão da ação social direta que é realizada pelo con-



Linha de trabalho que exige persistência

Durante a assinatura do compromisso de cooperação para 2017 e 2018, o primeiro-ministro recordou o pacto de solidariedade assinado há 21 anos entre o governo de António Guterres e setor social. Nas palavras de António Costa, “este é um sinal de que damos continuidade a uma linha de trabalho que exige persistência, previsibilidade, segurança, e por isso, é um acordo para dois anos, porque temos de trabalhar num quadro de segurança e previsibilidade, quer para nós, quer para as instituições”.

Concursos para situações variadas

À margem da cerimónia oficial, a secretária de Estado da Segurança Social adiantou aos jornalistas que os concursos públicos vão abranger um leque diversificado de situações. Segundo Cláudia Joaquim, os novos acordos poderão contemplar instituições que já têm resposta social a funcionar, mas não têm acordo, instituições que já têm os equipamentos, mas não têm a resposta a funcionar porque precisam de acordo e também vão viabilizar o aumento do número de utentes com acordo.

junto destas instituições na área da educação, da saúde, do apoio social”.

Ainda durante o seu discurso, o primeiro-ministro afirmou que o “essencial é aquilo que o Estado, diretamente ou em parceria com as instituições, pode fazer para aquela que tem de ser a grande ambição de qualquer sociedade decente, que é a promoção da dignidade da pessoa humana”.

“Trabalhando em parceria asseguramos maior equidade territorial, asseguramos maior equidade social”, mas a promoção da dignidade humana coloca alguns desafios à sociedade portuguesa e um deles é “criar melhores condições para que todas as famílias possam assegurar o apoio aos seus diferentes elementos”.

Para isso, continuou António Costa, “é fundamental termos uma rede de creches mais completa que apoie as jovens famílias e também uma rede integrada de cuidados continuados para dar apoio àqueles que, ou por idade ou por doença, necessitam desses cuidados”.

Para promover a dignidade humana importa também criar emprego e sobre esta matéria o primeiro-ministro destacou que Misericórdias, instituições de solidariedade social e Mutualidades “são, não só fortemente empregadoras, mas geradoras de emprego que dificilmente é substituível pela automação. É, portanto, emprego duradouro, qualificado e que humaniza de uma forma única a relação entre o prestador de cuidados e aqueles que

necessitam dos cuidados que são prestados por estas instituições”.

NOVAS REGRAS

O protocolo celebrado no palácio de São Bento para os anos de 2017 e 2018 prevê uma atualização de 2,1 por cento na comparticipação financeira dos acordos de cooperação. Outra novidade é o lançamento do primeiro concurso público para novos acordos. Para o ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, o compromisso para 2017 e 2018 apenas foi possível porque houve um “trabalho profundo de reflexão” por parte de todos os intervenientes

Continue na página 22 ►

DESTAQUE 1

► Continuação da página 21

e traduz-se numa “profunda inovação” nos acordos de cooperação.

Segundo José Vieira da Silva, os acordos de cooperação são “fundamentais para estabilizar” a relação entre o Estado e o setor social, além de desempenharem um “papel fundamental na sustentabilidade das instituições”. Por isso, continuou o ministro da tutela, “já neste ano, e partir do dia 15 deste mês, vamos ter o alargamento dos acordos que passará a ser realizado através de concurso público com regras definidas”. Os acordos já existentes, recordou o ministro, não serão abrangidos por esta nova regra da cooperação com o Estado.

Vieira da Silva referiu ainda que no âmbito deste novo protocolo estão previstas outras ações. Uma delas é o lançamento de um programa para revitalização, recuperação e alargamento de equipamentos sociais. Segundo o ministro, esta iniciativa justifica-se face à escassez de fundos no Portugal 2020 para este tipo de empreitada. “O setor social estava à espera desse sinal”, disse.

As creches também foram alvo de especial atenção ao longo das negociações deste protocolo. Lembrando as dificuldades que o “atual momento de declínio demográfico” coloca às instituições onde as respostas de infância têm peso significativo, Vieira da Silva referiu que o novo compromisso “prevê a flexibilização das regras para que esta queda demográfica não se traduza no desaparecimento das instituições”.

Por último, o ministro da Segurança Social deu conta da revisão dos moldes de funcionamento do serviço de apoio domiciliário (SAD). Com intuito de inovar o serviço prestado através desta resposta social, estão previstas reuniões de trabalho sobre a reformulação do SAD.

QUALIFICAR A VIDA

Para o presidente da União das Misericórdias Portuguesas, o compromisso “representa um passo significativo, eu diria vários passos significativos, para os que são objeto da nossa missão comum: as pessoas, sobretudo as mais frágeis”. Falando sobre a necessidade de “assegurar dignidade, segurança, prontidão e sobretudo confiança” para “qualificar a vida” dos portugueses, Manuel de Lemos disse estar certo de que são “as instituições de economia social da família solidária, as únicas capazes de, em tempo útil e em cooperação com o Estado prestar esses serviços e gerar essa confiança”.

Ainda durante a assinatura do compromisso de cooperação para 2017 e 2018, o presidente da CNIS destacou que aquele documento “consagra o possível no meio do desejável”. Lino Maia referiu ainda que, apesar das responsabilidades e competências serem diferentes, setor social e solidário e Estado podem “construir um mundo melhor”. Por parte das Mutualidades, o presidente daquela União, Luís Alberto Silva, referiu que o setor deve ter papel dianteiro na criação de uma estratégia de saúde ligada aos cuidados continuados.

Para apresentar a provedores e técnicos das Misericórdias as principais alterações deste novo protocolo que vai reger a cooperação nos anos de 2017 e 2018, a UMP promoveu, entre os dias 16 e 18 de maio, sessões de esclarecimento em Fátima, Porto e Viana do Alentejo.

Opinião**MANUEL DE LEMOS**

Presidente da União das Misericórdias Portuguesas

Qualificar a vida

As minhas primeiras palavras são para, em nome das Misericórdias Portuguesas, nos congratularmos com a celebração deste Compromisso para o biênio 2017/2018 e que essa celebração ocorra com a presença de Vossa Excelência Senhor Primeiro-Ministro, o que para mim representa um estímulo e uma honra.

Permita-me assim que manifeste o nosso reconhecimento à equipa governamental, coordenada pelo Senhor Ministro Dr. Vieira da Silva, desde os Senhores Ministros aos Senhores Secretários de Estado e altos funcionários de Estado, pela sua permanente disponibilidade para refletirem sobre as nossas propostas e a sua razão de ser. Quero crer que foi o seu conhecimento da “real realidade” do terreno, a sua capacidade de diálogo e a seriedade que sempre todos colocamos em defesa das pessoas e do interesse público para execução de políticas públicas sociais que permitiram que chegássemos aqui hoje. É uma excelente forma de também comemorarmos 20 anos do Pacto de Cooperação para a Solidariedade, justamente num Governo em que era Primeiro-Ministro o Senhor Eng.^o António Guterres e, Vossa Excelência se não me falha a memória, Ministro dos Assuntos Parlamentares. O Pacto de Cooperação Para a Solidariedade, já então pioneiro e inovador, representa para nós a parceria público social essencial, que vai muito para além das questões financeiras por muito importante que elas sejam.

Na verdade, as instituições de economia social e muito particularmente as da sua família solidária são, sempre foram, agentes de desenvolvimento local e nacional, promotoras de emprego, de inclusão, de coesão social; por isso têm um carácter parapublico que as coloca num patamar muito específico, de acordo com a sua identidade e natureza, de resto, plasmadas constitucionalmente e sobretudo reconhecidas pelas comunidades, que sabe que nos colocamos sempre do lado da solução e nunca do lado do problema.

Neste contexto, permito-me salientar a nossa preocupação em sede das questões do envelhecimento.

Como bem sabe Portugal é um dos países que envelhece mais depressa na Europa.

Importa pois olhar para o fenómeno transversal e integradamente, única forma de, contendo a despesa pública, assegurar a cidadania e qualificar as últimas fases da vida dos nossos maiores. Mudar o paradigma do apoio domiciliário, adequar as estruturas às novas patologias dos idosos e ao novo perfil educacional/cultural das pessoas idosos, são hoje desafios centrais da sociedade portuguesa, quer em termos das respostas públicas sociais tradicionais, quer em termos de saúde.

Porque a tal “real realidade” é que já temos, e teremos cada vez mais, idosos mais cultos, mais ligados às novas tecnologias (quem não tem hoje um smartphone?) mas muito mais idosos, mais dementes, com mais doenças crónicas, mais isolados, mais dependentes. E se a sociedade vai ser cada vez mais diversa então temos que agir de forma diversa, não insistindo em modelos e instrumentos desadequados (alguém daqui ainda utiliza telex?), mas percorrendo racionalmente e com ponderação os caminhos da inovação. Não é inovar por inovar, mas inovar porque se alcançam ganhos evidentes em proteção social, em saúde, em educação.

Todos concordamos por exemplo que temos que diminuir o cortejo das ambulâncias à porta das urgências hospitalares mal o tempo esfria ou o estio aperta; mas para estancar esse processo temos que criar às pessoas e comunidades condições para lhes assegurar dignidade, segurança, prontidão e sobretudo confiança. Numa palavra, temos que “qualificar a vida”. E acredito que são as instituições de economia social da família solidária, as únicas capazes de, em tempo útil e em cooperação com o Estado prestar esses serviços e gerar essa confiança.

Por isso já transmitimos ao Senhor Ministro da Solidariedade a nossa vontade e ambição para, em total articulação com o Governo e com a CNIS e a UM, apresentar uma candidatura ao Plano Junckers para requalificar equipamentos com mais de 20 anos ou construir unidades onde o Estado entenda necessário. Se me permite um pedido, com a sua vontade política e o saber e engenho do Ministro Dr. Pedro Marques, ajude-nos a encontrar uma forma razoável de acesso aos fundos comunitários para os 50% restantes, ou parte dele. E como o Governo já incluiu esse tema neste Compromisso, assumindo a sua responsabilidade e vendo longe, saudamos essa decisão com entusiasmo e sentido de coresponsabilização.

E paralelamente, sempre em articulação com o Governo, apresentar candidaturas ao Programa Horizon que dispõe de 85.000 milhões de euros para projetos de inovação; sobretudo para a tal área do apoio domiciliário porque as pessoas querem ficar em casa, mas querem ficar em casa seguras e com afetos.

Senhor Primeiro Ministro:

Este Compromisso trata destas e de outras matérias igualmente importantes e representa um passo significativo, eu diria vários passos significativos, para os que são objeto da nossa missão comum: as pessoas, sobretudo as mais frágeis.

E como o Papa Francisco nos visita dentro de alguns dias, permito-me recordar que no encerramento do ano jubilar da misericórdia propôs em Roma às Misericórdias de Portugal e do mundo acrescentar mais uma obra às 14 que constituem o cerne da nossa Missão: “construirmos em conjunto o bem comum”.

Este Compromisso trata em conjunto do bem comum, em especial do cumprimento desse bem comum pela via da cooperação entre o Estado e as organizações livres das comunidades. Só por isso vale a pena a sua assinatura e a cerimónia de hoje.



Cláudia Joaquim

‘As Misericórdias são um pilar fundamental na resposta aos cidadãos’

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

À luz das palavras do primeiro-ministro sobre cooperação, proferidas durante a cerimónia de assinatura do compromisso para 2017 e 2018, como vê o papel das Misericórdias e do restante setor solidário nas políticas públicas de proteção social?

Assistimos em Portugal, ao longo das últimas décadas, em particular a partir de 1996 com a assinatura do Pacto para a Cooperação e Solidariedade, a um reforço da cooperação entre o Estado e as instituições do terceiro setor, assente em princípios fundamentais do Estado social. Considero que é fundamental seguir esta linha de parceria estratégica. As políticas sociais constituem um dos principais eixos da ação do atual governo e, neste quadro, pretendemos cultivar uma política de cooperação e de diálogo aberto, franco e permanente com todas as instituições sociais, nomeadamente através dos seus representantes. Como refere o Protocolo de Cooperação 2017-2018, pretende-se reforçar a cooperação entre o Estado e as instituições sociais, aprofundando e concretizando as bases gerais do regime jurídico da economia social e as bases do sistema de segurança social, renovando os princípios do Pacto para a Cooperação e Solidariedade. A estabilidade da relação do Estado com as instituições sociais é fundamental na prossecução do desenvolvimento das respostas sociais por parte destas. As Misericórdias, bem como as restantes entidades do setor social e solidário, espalhadas por todo o território, são um pilar fundamental na resposta aos cidadãos, em particular aos mais vulneráveis, pela sua proximidade, bem como pela maior capacidade de resposta às situações de carência ou de desigualdade social, através da promoção do princípio da diferenciação positiva. Desta capacidade de colaboração e deste diálogo depende, em muito, a capacidade de chegar a quem precisa e de tornar acessíveis as respostas sociais indispensáveis à nossa sociedade.

Ainda neste âmbito, quais são os principais desafios da cooperação na atualidade?

O compromisso de cooperação recentemente assinado entre o governo e os parceiros do setor social e solidário prevê o reforço dos princípios da transparência, da confiança e da partilha, garantindo, por um lado, a sustentabilidade das instituições e, por outro, a acessibilidade e a qualidade dos serviços sociais prestados às populações. As instituições sociais têm hoje mais capacidade, maturidade e dimensão para



Governo Cláudia Joaquim é secretária de Estado da Segurança Social

desenvolverem respostas sociais, contudo tal só é possível se estiverem reunidas as condições ao nível da sua sustentabilidade financeira. Neste âmbito assume particular importância uma adequada cobertura do número de utentes com acordo de cooperação, tendo sido recentemente criado o Programa de Celebração ou Alargamento de Acordos de Cooperação para o Desenvolvimento de Respostas Sociais (PRO-COOP) cuja fase de candidaturas decorre até 9 de junho. Este programa visa alargar a cobertura da cooperação entre o Estado e as instituições sociais, através da introdução de critérios e regras de hierarquização e de seleção das candidaturas transparentes e objetivas. Mas outros desafios se colocam, como o alargamento ou a requalificação da rede de serviços ou equipamentos sociais, ou o repensar de algumas respostas sociais no sentido da sua adaptação aos novos perfis sociodemográficos, ou para fazer face ao envelhecimento da população e ao aumento dos quadros de dependência, de que são exemplos o serviço de apoio domiciliário ou a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados.

Sabemos que, de modo geral, o compromisso tem sido bem acolhido junto dos provedores. Contudo, muitas das questões mais relevantes estão dependentes dos prazos que estão cometidos aos grupos de trabalho. Considera possível o cumprimento desses prazos?

O Protocolo de Cooperação 2017-2018 constitui-se como um exemplo claro da relação de parceria, de partilha de objetivos e interesses comuns e de repartição de obrigações e responsabilidades de cada uma das partes, que ficou bem espelhado no processo de negociação entre os seus subscritores, com o Estado, através dos Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ministério da Saúde e o Ministério da Educação e as entidades representativas das instituições sociais, isto é, a União das Misericórdias Portuguesas, a Confederação Nacional das instituições de Solidariedade Social e a União das Mutualidades Portuguesas. Este compromisso traduz a vontade de todas as partes na definição dos termos da sua operacionalização, nomeadamente através dos referidos grupos

de trabalho, bem como no cumprimento dos prazos naquele assumido, no qual estamos, conjuntamente, envolvidos e empenhados. Houve uma preocupação de faseamento ao longo dos dois anos de vigência do protocolo, para que a sua concretização seja possível.

Como avalia a participação, até ao momento, das Misericórdias no Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas?

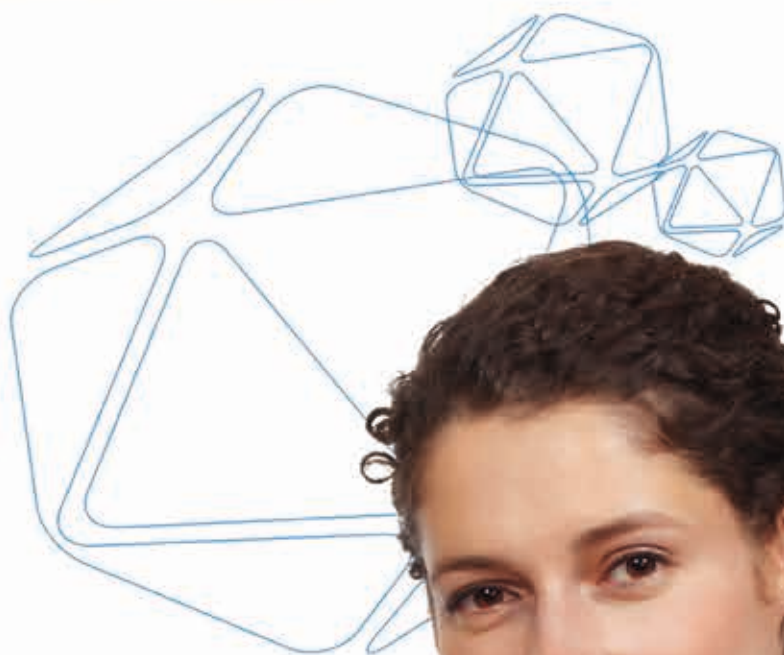
A participação das Misericórdias no mais recente processo de candidatura ao Programa Operacional de Apoio às Pessoas mais Carenciadas revelou-se muito positiva. A adesão das Misericórdias, bem como de outros parceiros da segurança social, contribuiu para que se apresentassem ao concurso 150 parcerias disponíveis para assumir a distribuição alimentar nos 135 territórios definidos para o efeito. Nestas parcerias as Misericórdias assumem, quer o papel de entidade coordenadora da parceria, quer o papel de entidades mediadoras, ou seja o papel das entidades que entregam diretamente os alimentos às pessoas carenciadas. O número de entidades envolvidas nas candidaturas apresentadas é superior a 600 e 100 são Misericórdias. Das 150 candidaturas apresentadas, as Misericórdias assumem a coordenação da parceria em 34 casos, o que é bem revelador do empenho destas instituições neste programa e da compreensão da importância do mesmo. Os níveis de colaboração demonstrados até agora são muito positivos e contamos naturalmente com as Misericórdias para uma implementação de sucesso desta nova fase do programa.

Considera que as instituições de economia social e solidária podem inovar na sua atuação? Em que moldes?

Importa destacar a inovação social como instrumento qualificador das respostas sociais. O governo reconhece o enorme potencial de inovação e de empreendedorismo social, de capacitação dos recursos, criação de riqueza e de desenvolvimento de boas práticas por muitas das instituições deste setor, tanto nas principais áreas urbanas, como nas regiões de baixa densidade do interior, onde se verificam boas práticas que são essenciais para enfrentar os desafios da coesão social, da inclusão e do emprego. E na verdade, os dados recentes da Conta Satélite da Economia Social 2013 mostram isso mesmo: o dinamismo do setor, com um aumento de substancial do número de entidades registadas, bem como o seu peso na criação de emprego, emprego qualificado e na criação de riqueza. **VM**



ANÁLISES CLÍNICAS



www.bmac.pt

808 100 022

- > Rapidez na entrega de resultados
- > Envio de resultados por e-mail quando solicitado

> Acordos e Convenções

SNS (Serviço Nacional de Saúde)	PORTUGAL TELECOM
ADSE	CRUZ VERMELHA
MÉDIS	PORTUGUESA
MULTICARE	PSP
ADVANCECARE	ADMG (GNR)
CGD	IASFA (ADM, ADME, ADMFA)
SAMS	APDL
SAM SIBS	ALLIANZ
SAMS QUADROS	SAÚDE PRIME
MONTEPIO GERAL	OUTROS SUBSISTEMAS

Bragança 273 323 848
Estarreja 234 843 502
Faro 289 888 172
Guimarães 253 483 520
Lisboa 213 573 056
Moncorvo 279 254 264
Porto 226 057 870
Santo Tirso 252 830 440
Viseu 232 432 883

geral@bmac.pt

Líderes na Saúde.



A NOVA MoliCare Premium Slip.



A nova gama MoliCare Premium Slip
com seis níveis de absorção:



Serviços adicionais à sua disposição:

- Estudos económicos para otimizar custos e trabalho na Incontinência.
- Controlo de custos de Incontinência online, com "HILMAS".
- Formação em Incontinência e Feridas Crónicas para profissionais de saúde.



NOVO

sistema de gotas, de acordo com padrões internacionais.



MAIS

níveis de absorção para ajuste às necessidades individuais.



NOVAS

designações de fácil compreensão.



NOVO

Experimente como é fácil aplicar MoliCare Premium Slip.

www.hartmann.pt

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a rotulagem e as instruções de utilização.



Serviço ao cliente
Tel. 219 409 920

DESTAQUE 2



Património No âmbito das IV Jornadas de Museologias das Misericórdias uma das ideias a marcar o debate foi a função social dos museus. Para o responsável pelo Gabinete do Património Cultural da UMP, as Misericórdias estão numa posição privilegiada para aprofundar esta vertente pela forma como se relacionam com a sociedade e se integram em cada comunidade



Aprofundar a função social do museu

Património Conjugar desenvolvimento, turismo e cultura foi uma das ideias a marcar as IV Jornadas de Museologia das Misericórdias

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Há a oportunidade de conjugarmos desenvolvimento, turismo, cultura e Misericórdias no Algarve através da criação de uma rota cultural que envolva as Misericórdias na região de excelência do turismo em Portugal”. A afirmação do vice-presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Carlos Andrade, no encerramento das IV Jornadas de Museologia fez eco das preocupações manifestadas, no dia 8 de maio em Albufeira, com a identidade, património e sustentabilidade das Misericórdias.

Se, por um lado, a diretora Regional de Cultura do Algarve, Alexandra Gonçalves, frisou a importância do “estudo e salvaguarda de um património diversificado e de grande riqueza cultural [nas Misericórdias]”, por outro o presidente da Associação de Municípios do Algarve (AMAL), Jorge Botelho, mostrou-se disponível para colaborar na promoção do património enquanto meio de “criação de emprego e sustentabilidade” no território.

Em resposta ao desafio lançado, a presidente do Secretariado Regional (SR) de Faro e provedora de Albufeira pretende envolver as Misericórdias da região num projeto que visa a valorização e acessibilidade ao património. “Temos de preservar a identidade e trabalhar com a comunidade para que as Misericórdias sejam espaços de ontem, hoje e amanhã”, referiu Patrícia Seromenho, adiantando que o tema será alvo de debate na próxima reunião de SR.

‘MUSEU FAZ-SE DA TERRA E DAS PESSOAS’

Numa lógica de compromisso com a comunidade, as Misericórdias apresentaram, no decorrer dos trabalhos, propostas que reforçam o papel social do museu enquanto espaço vivo de memórias. O Museu do Traje de São Brás de Alportel é o exemplo mais evidente dessa aposta na “museologia social” que coloca o património ao serviço da população.

Nesta vila do interior algarvio, imune ao turismo de sol e mar do litoral, o museu funciona como espaço aberto que emana da comunidade (10 mil habitantes e 15% de população estrangeira). Acolhe, além da coleção de traje e indumentária tradicional, cerca de 30 grupos e associações culturais, atividades de manutenção física, bailes populares e outras iniciativas. “Muitas vezes perguntamos: o que tem um museu a ver com tudo isto? São Brás é uma terra de trabalhadores rurais, se eles não entrassem pela porta do baile ou da ginástica nunca entrariam no museu”, referiu o diretor do equipamento, Emanuel Sancho.

Contestando um modelo de museologia centrado nas coleções, a Misericórdia de São Brás de Alportel aposta numa relação orgânica com a comunidade que coloca o museu ao lado das estruturas fundamentais da terra (câmara, correios, etc.). Resumindo, trata-se de um museu que Emanuel Sancho caracteriza

Continue na página 28 ►

► Continuação da página 27

como “útil, sustentável, participado e menos dispendioso”.

Segundo o responsável pelo Gabinete de Património Cultural da UMP, Mariano Cabaço, as Misericórdias estão numa posição privilegiada para aprofundar essa função social do museu – definida nos anos 1970 pelo movimento internacional da nova museologia ou “museologia social” – pela forma como se relacionam com a sociedade e se integram em cada comunidade.

De igual modo, em Vila do Conde, esta relação de estreita proximidade concretiza-se num centro interpretativo de memórias que vai “além da exposição de uma coleção, criando um local de memória da Misericórdia e da própria comunidade”. Em representação da Santa Casa, que não pôde estar presente no evento, Mariano Cabaço valorizou o espaço dedicado à partilha de testemunhos dos visitantes e a representação tridimensional das 14 obras de misericórdia que considera um “desafio arrojado e apelativo para as camadas mais jovens”.

MUSEUS QUE NASCEM DA REQUALIFICAÇÃO DO PATRIMÓNIO


De Loulé, Mealhada, Aljezur, Moncarapacho e Montijo chegam-nos casos de Misericórdias que apostaram na recuperação e musealização do património e que mantêm os espaços abertos (períodos limitados ou por marcação) com recurso a voluntários ou técnicos especializados. As realidades museológicas surgem, na maior parte dos casos, na sequência da requalificação do património imóvel, em particular das capelas, igrejas e espaços adjacentes, como o salão nobre, a casa do despacho ou as instalações do antigo hospital.

“Não basta contudo conservar”, como refere Rui Parreira, da Direção Regional de Cultura do Algarve. “É necessário valorizar estes edifícios do ponto de vista sociocultural e partilhar com a comunidade o conhecimento científico produzido sobre esses bens”.

A constatação desta necessidade – ir ao encontro da comunidade e promover acessibilidade do património – foi partilhada por técnicos e dirigentes de várias Misericórdias. Se em Loulé a responsável pelo núcleo revela “dificuldades [em atrair visitantes] porque a igreja está fora das rotas”, em Aljezur a integração em circuitos históricos e culturais da região tem sido determinante na divulgação e conquista de novos públicos.

Perante a “diversidade e seriedade de propostas museológicas” apresentadas em Albufeira, o vice-presidente da UMP, Carlos Andrade, reconheceu a importância destas iniciativas na criação de uma trajetória e herança comum. “Cuidar das raízes é cuidar da identidade. Essa foi uma das características que permitiu que as Misericórdias tivessem vivido mais de 500 anos e é isso que estamos aqui a fazer hoje: cuidar do futuro”.

As IV Jornadas também contaram com a presença do presidente da UMP, Manuel de Lemos, e do presidente da autarquia, Carlos Sousa, na abertura dos trabalhos, encerrando com um passeio pelo centro histórico de Albufeira que incluiu visita à capela.

Restauro de portas abertas em Loulé	Núcleo revela devoção a padroeira
Em Loulé, parte das obras de restauro da igreja – conservação dos frontais das três mesas de altar - foram realizadas de porta aberta, tendo suscitado a curiosidade e interesse de visitantes nacionais e estrangeiros. O núcleo inaugurado em setembro de 2013 ocupou a nave e sacristia da igreja depois de concluídas as obras de requalificação no telhado, teto, coro, guarda-vento e retábulo do altar-mor.	O elevado número de promessas de cera que integra o espólio da capela da Misericórdia da Mealhada reflete a devoção da população à padroeira Santa Ana. Segundo a responsável pelo núcleo inaugurado neste templo, “a tradição manda que quando se reza ao santo de devoção em troca promete-se cera. A população recorria à santa para aflições diversas, por isso do espólio fazem parte pés, pernas, cabeças etc”.
	Aposta na educação patrimonial das pessoas
O Gabinete de Património Cultural (GPC) da União das Misericórdias identifica cerca de 70 realidades museológicas no universo das Santas Casas, que assumem a forma de museus, casas-museu, núcleos, centros interpretativos, centros de memória, espaços musealizados, coleções visitáveis, etc. Segundo o responsável do GPC, é importante “reconhecer que algumas realidades não são museus, são coleções que precisam de trabalho, preservação e cuidado na exposição”.	Segundo Luís Paulo, do Museu Municipal de Albufeira, a investigação, conservação e divulgação do património são as principais funções museológicas num espaço aberto ao público. Para o arqueólogo, a divulgação assume especial importância uma vez que contribui para a “educação patrimonial” da comunidade. Em Albufeira, a aposta nesta área concretiza-se em oficinas com jovens, passeios e ciclos de concertos.

Património que resulta de doações

Beneméritos “As Misericórdias são provavelmente as entidades em todo o país que mais apresentam casas museu, na sequência de legados e doações de beneméritos”. Segundo o responsável pelo Gabinete de Património Cultural da UMP, Mariano Cabaço, as Santas Casas reuniram um espólio artístico singular ao longo dos séculos, com base em doações testamentárias da comunidade para suporte da sua ação quotidiana.

Compreender esta especificidade é determinante quando se trata de construir uma narrativa museológica e apresentá-la com rigor técnico e científico ao público visitante. “Temos um património único que deve ser apresentado nesse contexto. Espólios que resultem de doações não devem ser apresentados de forma dispersa”, referiu o responsável da UMP.

Aljezur e Moncarapacho são exemplos de duas realidades museológicas constituídas a partir de doações e legados de pessoas da terra. No primeiro caso, o museu de arte sacra inaugurado nas instalações do antigo hospital é dedicado ao cônego e escritor Manuel Francisco Pardal (1896-1979), que dedicou parte do seu percurso ao trabalho com a comunidade. Segundo o responsável pelo núcleo, Francisco Oliveira, o “museu foi dedicado ao benemérito da vila” e incorporou no seu espólio a coleção de arte sacra reunida pelo cônego ao longo da vida. A primeira vitrina do museu é por isso dedicada ao patrono, seguindo-se outras peças relacionadas com os diferentes tempos litúrgicos do calendário da Igreja Católica: Advento, Natal, Tempo Comum, Semana Santa, Pentecostes, etc.

Em Moncarapacho, a casa museu da Misericórdia foi inaugurada em 2009 por ocasião do centenário do seu patrono, José Fernandes Mascarenhas (1909-2005). Segundo o coordenador do equipamento, Idalécio Soares, o algarvio foi “um apaixonado pela história e arqueologia e dedicou à investigação uma parte importante do seu labor quotidiano”. José Fernandes Mascarenhas foi provedor da Misericórdia de Moncarapacho entre 1979 e 2000 e doou a esta instituição a casa onde residiu durante parte da vida.

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

Opinião



MARIANO CABAÇO

Responsável do Gabinete do Património Cultural da UMP
mcabaco@ump.pt

Âncoras de esperança

Este ano o Dia Internacional dos Museus propõe-nos o tema: "Museus e histórias controversas: Dizer o indizível nos museus" encorajando os museus a desempenhar um papel ativo na abordagem pacífica das histórias traumáticas através da mediação e de múltiplos pontos de vista.

As Misericórdias estão especialmente bem posicionadas

para, através das suas realidades museológicas, poderem acolher este desafio, pois ao longo de séculos foram instituições, e ainda são, promotoras de serviços que atenuam as situações traumáticas da sociedade e em certa medida são exemplos reais da reconciliação entre pessoas e gerações.

No âmbito destas

comemorações, exortamos todos os responsáveis das Misericórdias que têm experiências e realidades museológicas a promoverem, com verdade e realismo, as histórias e vivências das suas comunidades.

À tentação de mostrar apenas o que é bonito e a relatar as histórias de sucesso deve ser contraposta uma atitude ética e uma postura honesta na abordagem fidedigna de cada realidade. Só assim prestaremos justa homenagem aos que nos antecederam na construção do universo das Misericórdias.

A abordagem realista dos vários acontecimentos que perpassam a vida destas

instituições é a melhor forma de afirmação de uma identidade única que importa promover e divulgar.

As Misericórdias, ao longo de séculos, foram palco e cenário de episódios de sofrimento e de dificuldades. Foram, por isso, também âncoras de esperança e suporte de acolhimento.

Foram, na sua essência de serviço, o olhar atento e o braço amigo para milhares de pessoas em dificuldade.

Foram o teto amigo, o alimento e o conforto que em mais lado algum se encontrava.

Foram o remédio na saúde, o berço no nascimento e a tumba

na morte.

Foram o conselho amigo, o perdão gratuito e o consolo do espírito.

Temos evidências destas realidades nos acervos instrumentais e artísticos.

É esta verdade que devemos ter a preocupação de retratar nos museus.

Só assim daremos conta da nossa atividade e da fidelidade à missão.

Só assim prestaremos um bom serviço à cultura e ao conhecimento.

Só assim afirmaremos a identidade única das Misericórdias.

40 anos a servir as instituições de solidariedade social.



Com mais de 40 anos de história, a Sogenave compra, vende e distribui por todo o território nacional (plataformas em Lisboa, Porto, Viseu, Covilhã, Portimão, Funchal, Ponta Delgada e Terceira) uma vasta gama de produtos alimentares (mercearia, bebidas, frutas e legumes, carne e peixe) e não alimentares (plásticos, papéis, detergentes, palamenta, fardamento, equipamento de cozinha) de alta qualidade.

Adicionalmente, não passando pela via da concessão a uma empresa externa, prestamos o serviço de gestão de ementas, elaboramos projetos de cozinhas e lavandarias, e respetiva montagem, bem como o fornecimento de todos os equipamentos.

A nossa missão é ajudá-lo na sua missão de chegar a quem precisa.



SOGENAVE - Sociedade Geral de Abastecimentos à Navegação e Indústria Hoteleira, S.A.
www.sogenave.pt

LISBOA: 215 800 496 | 912 920 079 PORTO: 220 406 925 | 915 906 049 VISEU: 232 430 470 | 916 320 594
COVILHÃ: 275 320 600 | 967 125 755 ALGARVE: 282 484 009 | 915 508 125
MADEIRA: 917 175 381 SÃO MIGUEL: 296 960 550 | 913 058 680 TERCEIRA: 910 847 362





SERVIMOS

QUALIDADE E BEM-ESTAR

SEDE

Rua da Garagem, n.º 10
2790-078 Carnaxide
Tel.: 210 420 200
Fax.: 214 251 970
e-mail: comercial@lx.gertal.pt

NORTE

Rua das Cardosas, n.º 1495
4425-510 São Pedro Fins - Maia
Telef.: 220 403 200
Fax.: 229 022 109
e-mail: marketing@po.gertal.pt

gertal.pt

ESPESSANTE CLARO NM

Para uma melhor qualidade de vida!

Módulo espessante à base de goma xantana

- ✓ Dissolução instantânea (sem grumos)
- ✓ Consistência inalterável ao longo do tempo
- ✓ Reduz a obstipação
- ✓ Sem açúcar: apto para diabéticos
- ✓ Maior economia: mais porções por grama

Latas de 400g	CNP
Espessante Claro NM - Neutro	7073163
Espessante Claro NM- Laranja	7399576
Espessante Claro NM - Frutos vermelhos	7399584

Protocolo com a UMP



água gelificada em pó



Uma solução claramente avançada para as necessidades de deglutição

EM FOCO

‘Uma família sempre bem-disposta’



Póvoa de Varzim Todas as terças-feiras após o almoço e, aproximadamente durante uma hora, cerca de 20 elementos da Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Varzim repetem o ritual. Auxiliares, pessoal administrativo, técnicos superiores, mesa administrativa e irmãos afinam as vozes para mais um ensaio do coral da instituição. “Este é o período indicado para o ensaio, na transição entre o turno da manhã e o da tarde, sendo mais fácil reunir os coralistas”, revela ao Voz das Misericórdias o provedor Virgílio Ferreira, também ele elemento do coro. “Já integrei diversos coros da Póvoa, principalmente em escolas onde lecionei na área da eletrotecnia”, conta, acrescentando que o gosto pela música litúrgica levou a

que há sete anos tivesse sido o maior impulsionador para a constituição deste coro. E como a música, dizem os entendidos, funciona como método terapêutico, nada melhor do que ter na batuta o médico residente da instituição, Sérgio Cardoso. “Abracei este projeto com entusiasmo porque a música sempre fez parte da minha vida”, confessa. Antes de entrar na faculdade de medicina fez o curso de canto e lecionou durante 15 anos em escolas preparatórias, fazendo ainda parte da orquestra do norte. “Exerço as duas atividades com muita paixão e profissionalismo”, versão confirmada pela terapeuta ocupacional Sílvia Santos: “A partir do momento em que o ensaio começa ninguém abre a boca que não seja para cantar”. O clínico ouve atentamente a conversa e reforça: “Tem que

haver disciplina, exigência e profissionalismo, pois é a imagem da Misericórdia que está em causa”. O coro é litúrgico a quatro vozes, mas a ideia é estender o repertório a outras variantes. “Cantamos à capela ou com acompanhamento de órgão, mas pretendemos estender o espectro a uma vertente mais tradicional popular com o intuito de abrir as portas à comunidade”, afiança o maestro. Atualmente, o coro da Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Varzim anima as missas dominicais na igreja matriz, participa em missas de aniversário e, anualmente, é o coro litúrgico que anima a celebração do dia do idoso que congrega a nível concelhio as IPSS. Sílvia Santos reconhece que o coro é uma mais-

Atuações O coro da Misericórdia da Póvoa do Varzim anima as missas dominicais na igreja matriz e participa em missas de aniversário, entre outros eventos

valia para a instituição, além de funcionar como terapia importante. “Quem canta seus males espanta e, após este período de descompressão, as atividades são retomadas com outro entusiasmo e leveza mental”. O provedor sublinha que esta atividade é um contributo importante para o fortalecimento dos laços de amizade entre todos, fazendo desta casa “uma família sempre bem-disposta”. O coro é composto por vozes femininas, que predominam na empregabilidade da instituição. “Por esse motivo é que lançamos o repto aos irmãos da Misericórdia em aderir ao coro para que haja um maior equilíbrio de vozes e facilite a tarefa ao maestro”, explica Virgílio Ferreira.

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**



20

ELEMENTOS

Cerca de 20 pessoas, entre colaboradores, mesa administrativa e irmãos, integram o grupo coral da Misericórdia de Póvoa de Varzim.

Quem canta seus males espanta e, após este período de descompressão, as atividades são retomadas com outro entusiasmo e leveza mental

Sílvia Santos

Terapeuta ocupacional da Misericórdia da Póvoa de Varzim

6

ANOS

O coro da Misericórdia de Póvoa de Varzim foi fundado a 17 de dezembro de 2011, tendo o provedor sido um dos seus grandes impulsionadores.

20

ANOS

O elemento mais velho é o próprio provedor que tem 69 anos. O elemento mais jovem é Cidália Antão com 20 anos.

Mostrar que a diferença não deve separar as pessoas

Cerca de 600 pessoas participaram na quinta edição do “Todos por uma causa, todos pela deficiência”, da Misericórdia de Guimarães

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

Guimarães Respeitável público, o circo chegou a Guimarães! Na plateia, uma audiência muito especial: cerca de 600 pessoas entre crianças, adultos e seniores, a maior parte deles portadores de deficiência, e que, pela primeira vez partilharam da experiência da magia de um “picadeiro” de circo improvisado no Pavilhão Multiusos da cidade, no último dia 24 de maio.

Este é a quinta vez que a iniciativa solidária promovida pela Santa Casa de Misericórdia de Guimarães, denominada “Todos por uma causa, todos pela deficiência”, se repete, estando este ano associado à temática do circo. O espetáculo durou todo o dia e incluiu uma apresentação do humorista João Seabra, de artistas, palhaços, malabaristas e bailarinas, ateliês de arte, desporto e terapias como ioga e de contato com animais, entre muitas outras brincadeiras.

Cerca de uma centena de voluntários apoiaram o evento, entre funcionários da Misericórdia, alunos de uma escola secundária do concelho e “pessoas amigas”. Entre estes organizadores, trajados a rigor como assistentes de circo, encontramos Noémia Carneiro, provedora da Misericórdia, que explica que um dos propósitos do evento é reunir pessoas com deficiência, de cidades e respostas sociais



Guimarães Cerca de 100 voluntários apoiaram a concretização deste evento da Misericórdia

externas à instituição. É com a ajuda de Maria Rui Sampaio, uma das funcionárias da Misericórdia, que se enumera a origem de todas aquelas pessoas oriundas de cidades como Fafe, Felgueiras, Amarante, Marco de Canaveses, Maia, Matosinhos, Paredes de Coura e mesmo de Bragança, numa maratona logística que envolveu um total de 26 instituições.

“Isto é um enorme exercício de capacitação, porque os meninos e jovens do nosso lar residencial envolvem-se e preparam a festa, entendendo que a vão oferecer a outros. Este é um dia de muito significado e que dá um sentido

especial à vida”, remata a provedora, que ainda nos conta como tudo isso começou: “a génese deu-se há alguns anos por iniciativa de Cláudia Fernandes, na altura diretora do lar residencial Alecrim [equipamento da Santa Casa de apoio à deficiência]. Quando me apresentou a ideia, sinceramente achei uma aventura. Hoje ela está aqui mais uma vez a coordenar todo este evento”.

É, pois, esta “responsável” pela criação do “espetáculo” que relata outro objetivo central da ideia: dar a conhecer a resposta social de apoio à deficiência da instituição e promover a integração deste público na sociedade. E poder

confrontar com a deficiência é o mote que traz especialmente crianças do ensino primário a participar neste dia, de forma a apresentar-lhes desse muito cedo a diferença e mostrar como, afinal, ela não deve separar as pessoas. “É uma experiência maravilhosa e muito emocional, ver todas estas pessoas a entrar aqui com um sorriso no rosto como se fosse este o grande momento das suas vidas. No ano passado, sob o tema ‘desportos radicais’ tivemos pessoas com deficiência a fazer slide, quebrando estereótipos de que os deficientes são incapazes de praticar certas atividades”, conclui Cláudia Fernandes.

Mas nada como verificar junto do público se gostaram efetivamente do espetáculo que foi preparado especialmente para eles. Foi entre um grupo de Alpendurada que encontramos a Maria Clara, de 58 anos. “Eu gostei mais da dança! Já sabia dançar, mas aprendi um pouco mais”. Logo esbarramos com a Francisca Pacheco, uma menina do 4º ano do Colégio Nossa Senhora da Conceição, de Guimarães: “Houve uma menina a soprar fogo! E animais! Pudemos fazer festinhas a uma cabrinha, um cão, a coelhos, patos e um porquinho-da-índia”. Igualmente vimaranense é a Mafalda Pereira, jovem utente do lar Alecrim: “Nós cantamos a nossa música que preparamos com a nossa professora. Gostei muito das pinturas também”, conta, apontando para o rosto ornado com uma pintura de flor.

No fim, como explica a provedora, tudo só se tornou possível graças ao voluntariado de todas as pessoas que se envolveram e de muitos apoios que foram recebidos, especialmente da Câmara Municipal de Guimarães, que cedeu o amplo espaço do pavilhão multiusos. 📷

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151
Lisboa

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

FUNDADOR:
Dr. Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Paulo Moreira

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
Paulo Lemos

COLABORADORES:
Ana Cargaleiro de Freitas
Alexandre Rocha
Filipe Mendes
Gonçalo Mendes
Isabel Marques
Paulo Sérgio Gonçalves
Vera Campos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

ASSINATURA ANUAL:
Normal - €10
Benemérita - €20

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 - Gualtar
4710-073 Braga
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:
<http://ump.pt/a-uniao/comunicacao-e-imagem/publicacoes/estatuto-editorial>

TICTAC
ASSESSORIA EMPRESARIAL



Desde 1993

APOIO IPSS - ECONOMIA SOCIAL

Contabilidade | Faturação | Salários
Consultoria | Fiscalidade | IVA-IRS-IRC

Tel. +351 229 382 710 | Email: tictac@mail.telepac.pt www.tictac-assessoria.pt